

Funerária N^a S^a d'Ajuda
Sancebas

Em parceria com Servilusa

Gente da nossa terra,
ao serviço das famílias

Serviço
funerário
desde **995€**

227 345 129

COVID CLEAN

* Não inclui despesas de igreja, serviço religioso, taxas de cemitério e documentação.

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 19 de novembro de 2020 | Edição n.º 4620 · Ano 88 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.pt · Preço: €0,70 (c/TVA)

gosto tanto

S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO



© FRANCISCO AZEVEDO



Alberto Silva viu o seu investimento ser bloqueado por ação popular

Defesa-Ataque. Badminton é a paixão de Mariana Neves.

Jogadora de 18 anos da AA Espinho já chegou à seleção nacional. **p16 e 17**

Na Onda. Frederico Morais e Kanoa Igarashi rendidos às ondas de Espinho.

Atletas olímpicos vieram a Espinho para treinar antes da partida para o Havai, onde vão disputar mais uma etapa da Liga Mundial de Surf. **p19**

APOIO MUNICIPAL

- 50 %

redução na taxa da água para o comércio e restauração

Autarquia lançou diversas medidas de apoio à economia local, para responder à crise provocada pela Covid-19. Além da taxa de água e saneamento, prolonga-se isenção para esplanadas, haverá vouchers para comprar nas lojas da cidade e entregas ao domicílio pelos CTT **p7**

Conflito entre vizinhos trava nova oficina em Guetim

Um mecânico guetinense aplicou as poupanças numa nova oficina. A obra obteve licença e foi realizada, mas uma ação judicial dos vizinhos impediu a abertura do espaço. O caso está a gerar polémica na freguesia e já envolveu o padre e os autarcas. **p4, 5, 6 e 7**



Entrevista. Valdemar Martins, aos 77 anos, recorda uma vida dedicada ao ensino.

Com altos e baixos, ergueu o Externato Oliveira Martins, a Escola Profissional e o Instituto Superior de Espinho. Após ter conquistado vários sonhos falta-lhe um: criar uma escola profissional do mar. **p4, 5 e 6**

Não haverá obras ferroviárias terminadas antes de 2022

Conclusão dos trabalhos entre Gaia e Espinho só chega no primeiro trimestre de 2022, três anos depois do prazo definido **p9**

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

É MUITA EMOÇÃO EM CADA APOSTA

O maior casino online tem apostas desportivas

18+ JOGUE POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

visto daqui

feira
semanal

Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5, 6 e 7 | Entrevista: Valdemar Martins

"Deus sonha, o Homem quer e a Obra nasce" e assim se alicerçou e se consolidou o projeto (da vida) de quem nasceu em Perosinho, vive na Idanha e orgulha-se do ensino profissional implementado (e amplamente edificado) em Espinho.

4500-ESPINHO

7 | Câmara Municipal avança com medidas de apoio para ajudar comércio e restauração

Redução de 50% na taxa fixa de consumo de água, saneamento e RSU é uma das medidas, juntamente com a isenção de taxas de licenciamento de esplanadas até ao final de 2021

9 | RECAFE: Rua 23 deve abrir ainda esta semana

8 | Polícia chamada a festa no Bairro da Ponte de Anta, após queixa dos vizinhos. Barulho continua depois da saída dos agentes de autoridade.

9 | Ponte pedonal. Elevadores só irão funcionar após aprovação de sistema de videovigilância. Normas de segurança ainda estão em estudo.

4500-FREGUESIAS

9 | Guetim. Vizinhos não querem nova oficina na Rua da Igreja. Ação Popular e providência cautelar impedem o funcionamento.

PESSOAS & NEGÓCIOS

11 | Momentos difíceis para a restauração de Espinho

Proprietários reconhecem perigo da doença, mas não compreendem novas medidas, já que lhes foi pedido que alterassem forma de trabalhar.

11 | Mercadona abre vagas para empregos em Espinho. Novo supermercado da multinacional espanhola abrirá em 2021.

DEFESA-ATAQUE

15 | Futebol. Mica dá empate aos tigres no último minuto, com golo de se lhe 'tirar o chapéu'.

Lateral-direito acredita na vitória com o Gondomar para a Taça de Portugal.

16 e 17 | Entrevista. Mariana Neves é estrela no badminton da Académica de Espinho. Jovem jogadora internacional iniciou-se na natação e no voleibol.

18 | SC Espinho assinala 106 anos. Mensagem do presidente, Bernardo Gomes de Almeida, nas redes sociais, com um quadro de crise, mas com sinais de esperança.

EDITORIAL
Lúcio AlbertoComércio, restauração,
feira e pandemia

1 – O quadro socioeconómico e as dificuldades que o comércio tradicional devido ao agravamento pandémico suscitam uma ampla e cuidada reflexão. E, sobretudo, requer medidas adequadas e imediatas para se sustentar a tendência para a qual não se percebe (ou se vislumbra) sinais de inversão. Foram anunciados incentivos ao consumidor para fazer as suas compras nos estabelecimentos da cidade. Por exemplo, a atribuição de vouchers como estímulo para as compras no comércio local. E o apoio ao comércio online, através de uma parceria com os CTT para entregas de encomendas ao domicílio. E ainda, relativamente a estabelecimentos e empresas, a redução da taxa fixa de consumo de água, saneamento e RSU em 50% até 31 de janeiro de 2021.

O implemento destas e outras medidas mitiga as perdas do dito comércio tradicional e da restauração.

A crise ensombra também a restauração. Já não bastavam as restrições que no decurso da pandemia têm reduzido a atividade e eis uma nova imposição limitando os horários de dois sábados e dois domingos até às 13 horas. Por um lado, está em causa a saúde pública e, por outro, a sobrevivência da restauração, dos seus investidores e de quem corporiza o serviço desde a cozinha até quem serve às mesas.

2 – A continuidade da atividade da feira semanal foi viabilizada mediante o cumprimento de condições e regras de prevenção e segurança emanadas pela Direção-Geral de Saúde. A maior feira nacional semanal foi, por enquanto, salvaguardada e, por conseguinte, os interesses dos feirantes e dos utentes. Foram criados pontos de medição de temperatura e desinfecção das mãos à entrada do recinto com a disponibilização de álcool em gel e, entretanto, é lembrada a necessidade do distanciamento social, não obstante a feira ser realizada em espaço aberto. Estas medidas preventivas deviam ser aplicadas (e cumpridas) noutros espaços de atividade socioeconómica ou de outra índole. Talvez se assim fosse, ou tivesse sido, o registo pandémico não se teria acentuado...

Mas, nesta fase, tudo é subjetivo e a culpabilidade deverá ser partilhada, porque todos pecam, ou por outras palavras ninguém é a imagem da perfeição. Mas haja boa-vontade e bom-senso! E se assim for já se contribui para minimizar as estatísticas pandémicas, enquanto não chega a vacina...

3 – Os recentes números da Covid-19 em Espinho já sinalizam uma barreira que aparentava ser inalcançável, comparativamente até com dados de concelhos periféricos.

"Não é que eu tenha medo de morrer. É que eu não quero estar lá na hora que isso acontecer." – Woody Allen

Cinanima

A edição de 2020 do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, em conjuntura pandémica, foi avaliada com nota positiva da organização e de quem assistiu à programação através da plataforma digital. Foi a abertura ao mundo num festival atípico, como concluiu a organização. Um mal que, no entanto, acabou por vir por bem, constou a equipa diretiva e técnica que o realizou. O Cinanima superou a pandemia. Com restrições e, por isso, sem sessões presenciais, mas foi avante e visto por esse mundo fora!

Natal iluminado

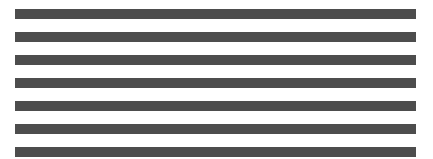
Segundo a autarquia municipal, a iluminação e a árvore de Natal dão luz ao sonho e à esperança num futuro melhor para as pessoas e para a economia local. Dinamizar o comércio tradicional é a pretensão que tem marcado as quadras natalícias. Este ano reforçada com a necessidade de se atenuar o impacto negativo que a pandemia causa na economia local. Sendo assim, haja iluminação!

Covid-19

Espinho (e não só) está sem dinâmicas sociais. Os sucessivos planos de contingência para o combate à propagação do coronavírus têm resultado em períodos de quase inatividade da mobilidade cidadã e das freguesias. O cenário do pretérito fim-de-semana foi de um esvaziamento inabitual. O silêncio imperou e o tempo foi invernos. Segue-se outro fim-de-semana com parcial recolhimento domiciliário obrigatório. Talvez vum cenário não tão pintado de inverno...



CASINO ESPINHO



Almoço Menu Lusitano

€ 12 | THE JOKER BAR
TODOS OS DIAS | 12:00 - 14:30

BINGO CASINO ESPINHO

€5

OFERTA

NA COMPRA DE 10 CARTÕES DE BINGO OFERTA DE UM SNACK

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
13:00 - 14:30 | 20:00 - 21:30

SÁBADO, DOMINGO E FERIADO
13:00 - 14:30 | 19:00 - 21:00

RESTAURANTE BACCARÁ

APÓS O ENCERRAMENTO DO CASINO ESPINHO ÀS 22h00,
O RESTAURANTE BACCARÁ CONTINUA ABERTO ATÉ ÀS 22h30



Establishment
complying
with Health Measures
Portugal



TODOS OS HORÁRIOS ESTÃO SUJEITOS A ALTERAÇÕES



www.gruposolverde.pt



SOLVERDE
CASINOS · HOTÉIS

REPORTAGEM



© FRANCISCO AZEVEDO

“Sonho com uma escola profissional do mar”

LICENCIADO EM ECONOMIA, PELA FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO, E MESTRE EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS, PELA UNIVERSIDADE PORTUGALENSE, VALDEMAR MARTINS FOI VEREADOR DO PELOURO DA CULTURA E PRESIDENTE DA DIREÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO.

Fundador do Externato Oliveira Martins, da Escola Profissional de Espinho e do Instituto Superior de Espinho, cofundador e presidente da Associação Europeia ARCHIMEDES e professor do ensino básico e secundário, Valdemar Martins é uma referência empreendedora no concelho e extramuros.

LÚCIO ALBERTO

Como diz o povo, fez-se muito cedo à vida, porque os tempos eram outros e difíceis. A meninice foi curta e o trabalho foi logo encetado?

Fui trabalhar, aos 10 anos, para uma casa comercial de tecidos e fazendas nos Carvalhos. E depois, com 16 anos, fui trabalhar para o Porto, no ramo de acessórios de automóveis. Foi então que iniciei os estudos à noite na Escola Comercial Oliveira Martins, onde talvez me tivesse destacado na disciplina de Matemática do 2.º ano. O professor chamava-me quase sempre ao quadro. Eu era como o seu “braço direito”, ou como monitor da sala de aula, e aconselhou-me a seguir a via do ensino. E assim fiz mas, entretanto, passei a funcionário bancário. Trabalhava até tarde e não havia muito tempo para estudar. Por isso, entrava pela noite dentro a estudar e tinha de vencer o sono. Vivía num quarto alugado e o cigarro não era suficiente para vencer o sono. Arranjava estratégias como deixar cair os fósforos e os cigarros para me manter desperto.

Quanto tempo é que dormia?

Não consigo precisar, mas não mais do que seis horinhas. Tentava apro-

veitar o fim-de-semana e a ajuda de alguns colegas. A vida nessa época era difícil e nós tínhamos que inventar tudo. Por exemplo, tínhamos de inventar processos de estar acordados. O café ajudava, mas também fazia mal a outras coisas.

Ainda continua a dormir poucas horas?

Continuo, porque normalmente durmo cinco horitas.

Mas continua a recorrer a estratégias? Ainda atira fósforos ao chão para os apanhar?! Já não fuma...

Nós temos de ser inteligentes, como em tudo na vida. O cigarro foi um meio de recurso para eu ver se me mantinha acordado. E quando vi que já não resultava, abandonei o cigarro. Não adianta estarmos a adquirir vícios, sabendo que os vícios prejudicam a saúde e também custam dinheiro.

Mas mantém um vício, ou seja o vício do trabalho...

Já não tenho tanto... Hoje, gosto mais da criatividade. Estou mais ligado à criatividade. Talvez até mais vocacionado para a criatividade. Dá-me gozo criar. Por exemplo, não é por acaso que nós temos vindo a inovar cursos em Espinho. Isso implica muitos investimentos financeiros e instala-

“Tomara eu que a ESPE fosse uma réplica da NASA! Isso seria um grande orgulho! É bom que tenhamos referenciais que nos orientam. Temos robots que vamos fazendo, mas gostaríamos de ter robots “cinco estrelas” e muito mais!”

ções. Sempre tive o condicionamento das instalações. Aliás, estou convencido que a sociedade espinhense, de uma maneira geral, não conhece a ESPE. Nós temos vindo a adequar e a criar novas instalações, que foram o “calcanhar de Aquiles” para o nosso crescimento. Já temos infraestruturas com muitas valências e já podemos inovar. Já temos na manga, passe a expressão, cursos interessantes e motivadores para os jovens e para a sociedade em geral. Temos um projeto de uma escola profissional em Ovar, com um curso de cariz tecnológico. É esta criatividade que me realiza e que me dá muito gosto.

Como é que a sua vida, inclusive no quadro profissional, mudou desde as vivências no Porto?

Entretanto, veio o namoro e casamos em 1970. A minha mulher estava a dar aulas na antiga Escola Comercial e Industrial de Espinho e teve de sair. Pouco depois abrimos uma pequena estrutura de ensino em Espinho, uma escola de estenografia, datilografia e contabilidade. A minha esposa foi convidada a ingressar de novo na escola, mas já tínhamos essa estrutura de ensino, que evoluiu para uma sala de estudo diurno e o ensino noturno, no Largo da Graciosa, criando-se assim o Externato Oliveira Martins já nos regimes diurnos e noturno.

Já era então uma vida de muito trabalho. E profícuo?

E com muitas dores de cabeça, porque ao longos destes anos houve, e há sempre, altos e baixos. Há sempre pedras na calçada, mas tivemos que suportar e vencer as pedras do nosso caminho.

E o caminho faz-se, como diz a sabedoria popular, caminhando?

Tenho vindo a delegar a gestão corrente, para me dedicar mais à inovação. Por isso, agora estou um bocado mais livre para a criatividade, com inovações, a criação de cursos e de novas instalações.

E assim sobeja-lhe tempo para inovações, como “skype run”?

Há outras vertentes que desenvolvemos, como o tratamento das relações transnacionais. Temos uma rede de parcerias transnacionais e estamos a trabalhar, nomeadamente em segurança. O projeto prevê a utilização de drones no combate a incêndios florestais. E estamos neste projeto porque as entidades conhecem-nos e reconhecem o nosso trabalho a outros níveis.

E no que concerne ao projeto “skype run”?

O projeto “skype run” é interessante e permite aos alunos o desenrasque social e de se escaparem das situações de aperto. E isso existe a nível lúdico. Temos condições para realizar um projeto grande e interessante. Creio que para o ano já estará em marcha.

Já suscita elevada expectativa no ensino profissional (e não só)?

Trata-se de departamentos com determinadas características e em que os alunos têm de circular de uma secção para outra, quando tal, estão numa espécie de labirinto e com dificuldade em sair de lá... Andam de secção em secção sem encontrar a saída e isso agiliza ao sentido de orientação. Eu diria que força o desenrasque do aluno.

Citando Fernando Pessoa: “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.” Assim foi consigo?

Por muito humilde que eu queira ser, não posso deixar de reconhecer o meu contributo e o da minha mulher. Esta obra demonstra o nosso carácter empreendedor. Sim, sou empreendedor. Mas houve pessoas a desmotivar, aqui na terra, que me disseram que os projetos que singravam em Espinho eram de famílias de Espinho. De facto, à época, Espinho era uma cidade de famílias. A Polícia conhecia os carros das pessoas. O índice de desenvolvimento era pequeno. E, portanto, tudo que fugisse dessas famílias não teria como garantido o sucesso. Era um pormenor, mas nós tínhamos que seguir em frente. Mas houve quem nos tivesse apoiado, colaborando no projeto. Posso referir, por exemplo, o senhor padre Costa e o senhor engenheiro Carrão. Se, por um lado, umas pessoas desmotivavam o projeto, por

outro, havia quem nos motivasse.

E assim o projeto seguiu em frente e a obra foi erguida. A vontade era inabalável?

A minha forma de ser e de estar é a de seguir o meu diapasão, ativar e assumir as consequências. E foi assim que aconteceu, correspondendo à forma de eu estar na vida.

Um homem não ergue sozinho uma obra desta envergadura. Todas as pequenas ajudas são oportunas e úteis?

Todas as pequenas ajudas são boas e, graças a Deus, o projeto cresceu repentinamente. Também tivemos os problemas das ideologias que não posso ignorar, após o 25 de Abril de 1974. Houve tentativas de tomar conta da escola e, por isso, também tive que lidar com essa situação. Venci nessa época porque era novo e tive que dar o corpo às balas. A minha vida nunca foi fácil, nem foi plana. Teve os seus altos e baixos. Mas uma coisa é certa: se nós seguirmos uma via de retidão, uma via de honestidade, é possível superar as dificuldades. São padrões importantes para o sucesso de qualquer homem.

E foi assim que alicerçou, ergueu e consolidou a obra?

Sim. Foi assim. E só assim é que era possível.

Já se contam décadas, mas os pri-

As prendas de uma vida encetada quase de nada

Joaquim Valdemar Martins nasceu em Perosinho (Vila Nova de Gaia), a 28 de dezembro de 1942. Filho único, ficou órfão de pai aos 19 meses.

A 8 de agosto de 2020 celebrou os seus 50 anos de casado, tendo recebido como prenda dos filhos um livro que documenta as memórias da família.

“As prendas mais valiosas que recebi na vida foram os seis filhos e os oito netos. Os meus filhos resolveram escrever um livro sobre os pais. Foi a nossa prenda na celebração dos 50 anos de matrimónio. Verifiquei que eles têm memória de elefante. Conseguiram registar toda a vida dos pais com os filhos e os netos. Que melhor prenda poderia ter?”

“Gosto muito do mar e do seu movimento. O mar é um grande mestre, porque o que não quer... põe fora! O mar consegue purificar-se. Nós sujamos o mar e ele purifica-se. Também temos, pessoalmente ou em sociedade, que saber purificar-nos. O mar é mestre e, como nós, tem altos e baixos. Eu gosto de contemplar o mar que nos dá lições de vida. O mar não faz escolhas: tanto acolhe o rico como o pobre. Ali todos somos iguais. É o calção e pouco mais para nadar... e todo o homem é igual. É esta igualdade que não podemos perder no presente e no horizonte!”



destaque

mórdios foram audazes e, por isso, de risco?

E nos primórdios há um ano fundamental: o de 1971. Estou-me a lembrar da estrutura pré-externato, a Escola Delta e o Externato Oliveira Martins. A nossa estrutura global de ensino vai fazer agora 50 anos e, entretanto, a Escola Profissional de Espinho já fez 30 anos. Há sempre risco, mas também é preciso muito trabalho.

E tudo assenta no símbolo do triângulo. Por alguma razão em especial?

De facto, havia uma razão para a escolha do triângulo. Era um triângulo assente numa base que se queria sólida e com o crescimento sempre em pé. Crescer em patamares é possível quando se está consolidado. Pode-se dizer que a própria Escola Profissional de Espinho é um projeto que já está a ser estruturado em patamares.

E o Externato Oliveira Martins?

Pode-se dizer que estamos a trabalhar em duas frentes. A Escola Profissional de Espinho e o Externato Oliveira Martins.

Ainda sonha?

Tenho um sonho, mas não sei se ainda vou conseguir realizar.

Qual é o sonho?

Uma escola profissional do mar. Seria um projeto inovador com um conjunto de cursos relacionados com o mar. Mantenho o sonho e vamos ver se terei tempo para o realizar ou não. E se não tiver tempo, pelo menos passo essa ideia, esse desejo, aos meus sucessores. É um projeto interessante e também não há muitos cursos ligados ao mar. Ainda sonho!

E o que é abrangência esse curso?

Desde desporto náutico ao turismo náutico e a uma diversidade de áreas dimensionadas pelo mar. É um projeto que precisa de estruturas que estão subjacentes a qualquer projeto de grande dimensão. E para nós chegarmos ao ponto ideal, por vezes demora anos.

A ESPE tem recebido pedidos de informação e enquadramento. Inclusive do ensino público. Chegou, finalmente, o reconhecimento de outros pares e de outros quadrantes?

Isso significa que a Escola Profissional de Espinho está muito bem cotada em Espinho e também no nosso país.

Espinho também ganha com isso?

Espinho tem vindo a acordar para a realidade. Eu acho que, por exemplo, a resposta que nós demos de imediato tem ajudado na resolução do problema da pandemia. Fizemos materiais para várias instituições do concelho e não só. Foi então que as pessoas começaram a perceber o que era a Escola Profissional de Espinho e que nós tínhamos capacidade para fazer viseiras e estruturas de desinfeção. Na primeira fase da pandemia não havia nada. Os profissionais de saúde estavam a trabalhar sem grandes meios. E desafiaram-nos para a produção de alguns materiais, como

“O meu sonho era ser cirurgião. Era ajudar a salvar vidas. O meu desejo era lidar com a vida. O meu desejo era dar vida à vida, salvar vidas, ter a vida nas mãos!”

aplicadores para encaixes das máscaras, aliviando a pressão sobre o rosto. Nós temos sempre soluções, até para uma máquina que não tenha uma peça. Nós temos capacidade para dar resposta através de uma impressora 3D e, claro, dos nossos técnicos.

E tem havido capacidade de resposta para custear os investimentos? Não basta sonhar, querer e simplesmente fazer?

A nossa forma de estar na vida tem de ser honesta e temos de traçar o nosso trilho de procedimentos. Nunca recebi um cêntimo ou um euro para instalações. Todas as instalações têm sido adquiridas com endividamento suportado por finanças pessoais e empréstimos bancários. Posso dizer que as minhas responsabilidades bancárias chegaram a ser de muitos milhões de euros. É evidente que aqui também cabe uma referência à postura sempre pacífica da minha mulher, que nunca regateou a sua assinatura para as hipotecas que asseguraram os empréstimos bancários. E foi assim que no caso das novas instalações da ESPE se recorreu ao sistemas de “leasing” e de empréstimo a longo prazo. Os fundos comunitários apenas são aplicados nos alunos, que têm, por exemplo, subsídio de refeição, para pagamentos aos professores e uma verba para gestão, mas para o edificado nada!

E sobra algo para o altruísmo, ou o conceito foi “edificado” num objetivo macroeconómico?

Nesta fase pandémica, uma grande parte dos nossos computadores foi emprestada aos alunos que não tinham computadores e que tiveram ensino à distância. A nossa escola emprestou os computadores aos alunos. E como em muitos casos houve problemas com a Internet, a nossa escola comprou “pens” para que os alunos pudessem aceder nas suas casas à Internet. Entretanto, esta realidade levou a que este ano a escola fizesse um esforço e oferecesse um computador a cada aluno, necessariamente um computador que fizesse apenas

correr os programas escolares. E este é um esforço pessoal, que não tem nada a ver com subsídios estatais ou de outra natureza.

É a tal forma diferente de se estar na vida pessoal e profissional/empresarial?

Defendo que em vez de andarmos por aí a ajudar pessoas que não conhecemos, temos a obrigação de defender e ajudar connosco ou perto de nós. Temos conhecimento de alunos carenciados e de famílias com muitas dificuldades e, sem os alunos perceberem, e sem que os colegas também percebam, nós ajudamos as famílias. **Eis um exemplo de solidariedade social...**



A nossa obra social é muito forte. Todo o nosso projeto é social, mas numa componente seleccionada: não dando mais do mesmo, vendo onde é que os alunos têm as suas careências e ajudando a vencê-las. E foi assim que as aulas mesmo à distância, devido à pandemia, funcionaram normalmente nos seus horários.

Quando é que deu a primeira aula?

Foi em 1971. Sempre tive uma forma de estar pragmática. A minha metodologia de ensino também era pragmática. Eu levava sempre as pessoas a verem as coisas. É por isso que ainda agora eu digo aos meus professores que a metodologia deve ser praticar a prática. A teoria deve

ser dada à medida das necessidades para se explicar a prática. O aluno ao ser confrontado com um determinado projeto para fazer, ou uma determinada matéria, deve aprender com a prática. A teoria deve ser dada em doses muito pequenas e aferidas ao momento. Sou absolutamente contrário a aulas teóricas. Por isso, vamos criar na ESPE uma espécie de loja para que os alunos desenvolvam práticas de compra e venda. Inclusive com departamentos de turismo que vamos criar na escola. Não quero que os meus professores “encharquem” os alunos com teoria. Não há necessidade. É contranatura.” •

COVID



Comércio vai ter redução de 50% na taxa da água

Face à situação difícil em que se encontra o comércio local, a Câmara Municipal avança com medidas para ajudar o setor. Lojas e restauração estão abrangidas, desde que cumpram os requisitos legais.

O **VÍRUS CHEGOU** a Portugal no início de março e desde aí começou a deixar marca. Caso após caso, a mensagem mais ouvida era sobre a importância de ficar em casa. Os problemas começaram aí. As lojas perderam muitos clientes, as vendas baixaram e o grande impacto chegou a 18 de março com a declaração do primeiro estado de emergência no nosso país. Tendo em conta a situação excepcional que o mundo ainda atravessa, na altura, o governo português decidiu, para tentar travar a propagação da doença, encerrar todos os estabelecimentos não essenciais. Para muitos foi um golpe. A economia ressentiu-se e muitos comerciantes começaram a sentir dificuldades.

A 9 de novembro, a chegada de mais um estado de emergência voltou a preocupar quem está no mundo do comércio local e da restauração. As novas regras foram duras, tiraram as pessoas das ruas e, consequentemente, das lojas. Em Espinho, a situação não é diferente.

Face ao agravamento da situação atual provocada pela segunda vaga da pandemia por Covid-19, a Câmara Municipal de Espinho decidiu implementar novas medidas de forma a apoiar o setor do comércio local e restauração. Assim, haverá uma redução de 50% da taxa fixa de consumo de água, saneamento e RSU (Resíduos Sólidos Urbanos), até 31 de janeiro do próximo ano, para todos os estabelecimentos e empresas que cumpram os critérios já anteriormente estabelecidos pelo governo, tendo em conta o CAE (Código das Atividades Económicas) que permite o agrupamento de todas as entidades produtoras de bens e serviços, por ramos de atividade em Portugal.

Para além disto, haverá a isenção de taxas de licenciamento de esplanadas até ao final de 2021, desde que estas estejam corretamente licenciadas pelas entidades competentes.

Para ajudar o comércio na vertente online, foi anunciada uma parceria com os CTT (Correios) para a realização de entregas ao domicílio no concelho de Espinho, no prazo de duas horas após a confirmação da encomenda. A compra deve ser feita através de uma App (aplicação no telemóvel).

De forma a estimular as compras na cidade, será ainda feita a atribuição de Vouchers.

Por cada compra efetuada no comércio local acima de 20 euros, o comprador recebe um cupão, que o habilita a um sorteio para receber os vouchers. Na loja de turismo, existirá uma tombola onde devem ser depositados os cupões. No total, serão sorteados 127 vouchers que vão desde os 20 euros até a mil euros, para posterior utilização no comércio local. Esta medida terá início dia 25 de novembro e estará em vigor até ao dia 6 de janeiro de 2021. Todos os restaurantes e lojas de Espinho podem aderir a esta medida que será sorteada a 8 de janeiro. Os vouchers podem, depois, ser utilizados até 28 de fevereiro do próximo ano.

Este pacote de medidas surge para apoiar o comércio e restauração de Espinho, justamente numa fase em que se aproxima a época natalícia. A iluminação de Natal da cidade, inaugurada no passado dia 13 de novembro, e o Programa "Espinho Cidade Encantada" tornam-se como mais uma medida de apoio, já que é objetivo atrair gente a Espinho e às suas lojas, dinamizando a economia local.

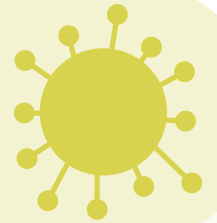
Em comunicado, Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal, acredita que "os comerciantes de Espinho são um dos pilares da economia local do concelho." Neste sentido, foi "por eles" que estas medidas foram tomadas, "num momento e numa circunstância que se justifica mais do que nunca a necessidade desse apoio".

CONFRARIA DE ESPINHO

"O FEEDBACK TEM SIDO MUITO POSITIVO"

A Confraria da caldeirada de peixe e do camarão de Espinho, tendo em conta os prejuízos decorrentes dos dois fins-de-semana de recolhimento obrigatório, está a ajudar os restaurantes na entrega de almoços ao domicílio no concelho, sem custos acrescidos para o cliente ou para os estabelecimentos. Segundo Emídio Concha, presidente da Confraria, "o primeiro fim-de-semana correu muito bem e houve várias solicitações. O feedback tem sido muito positivo e há até pessoas de concelhos limítrofes que lamentam não terem nada do género nas terras deles".

COVID-19 CASOS CONFIRMADOS ESPINHO



* FONTE DGS / DADOS ACTUALIZADOS A 10 NOVEMBRO
** VALOR ESTIMADO



884

CASOS POR
100 MIL HABITANTES*



240

ÚLTIMOS
14 DIAS**

116,966

CASOS NA ARS NORTE (17/11/2020) *



5

ÓBITOS



AGÊNCIA FUNERÁRIA LUÍS ALVES



**Agora ao lado do meu filho,
continuando a dar o meu melhor
em prol das Famílias.**

**Estamos situados em Espinho
na Rua 18, n.º 954.**

**Podem contactar-nos através
dos seguintes números:
917263249 e 914249496.**

4500 Espinho

SEGURANÇA

Festa no Bairro da Ponte de Anta interrompida pela Polícia

UMA FESTA QUE assinalava uma comunhão, numa garagem, num dos edifícios do Bairro da Ponte de Anta, foi interrompida pela Polícia de Segurança Pública (PSP), no passado dia 8, na sequência de uma denúncia de um dos vizinhos.

Fonte no Bairro da Ponte de Anta assegurou-nos que se tratou de uma festa de uma comunhão que “reuniu vários familiares que se encontravam naquela celebração sem o uso de máscara”. No interior de uma garagem de um dos edifícios daquele bairro social, de acordo com esta fonte, “o alto som da música terá incomodado a vizinhança” que acabou por pedir a intervenção da PSP.

Os celebrantes acabaram por suspender a festa até que os agentes de autoridade abandonassem o local, mas pouco depois viriam a continuar com os festejos durante a tarde.

“Os autores desta festa não foram indivíduos de etnia cigana”, assegurou a mesma fonte, que pediu anonimato. //MP •

fotolegenda



Iluminação de natal inaugurada no passado dia 13 deste mês pretende atrair gente a Espinho, tornar esta quadra mais bela e ajudar o comércio local.

RECAFE



Rua 23 poderá ser aberta ao trânsito ainda esta semana e parque de estacionamento já em fase de betonagem

Os trabalhos da obra RECAFE que pretendem requalificar o canal ferroviário de Espinho estão a avançar. Em vários pontos da obra, notam-se desenvolvimentos e está prevista para esta semana a abertura da Rua 23 ao trânsito, após a finalização da construção da calçada.

LISANDRA VALQUARESMA

NA CIDADE CONTINUAM

os trabalhos para a requalificação do canal ferroviário de Espinho (RECAFE) e a abertura ao trânsito da Rua 23 está para muito breve. Quem o diz é Lurdes Ganicho, vereadora da Câmara Municipal de Espinho que confirma que “os trabalhos de pavimentação estão em curso” e “prevê-se que fiquem executados no final da presente semana, permitindo a abertura ao trânsito, a menos que algum contratam-

po decorrente das condições atmosféricas possa interferir neste plano.”

No local, decorrem os trabalhos de pavimentação, estando a ser contruída a calçada. De acordo com Lurdes Ganicho, “as floreiras existentes serão realocizadas para proteger a invasão dos espaços pelos veículos, podendo colocar o trânsito a circular pela Rua 8 até à Rua 23, sendo que o trânsito nesta rua se mantém de poente para nascente. Com esta abertura, ficam ligadas as zonas poente e

nascente do canal ferroviário”, explica a vereadora.

No que diz respeito à Rua 8, decorrem atualmente os trabalhos de pavimentação que se estendem até à Rua 23.

No que resta da obra, os trabalhos estão a decorrer dentro da normalidade e está em curso a “finalização de ligações e testes do elevador da passagem de peões”.

O parque de estacionamento subterrâneo que está a ser construído, está na sua fase de escavação, “estando já a preparar-se a betonagem da laje de cobertura entre a Rua 27 e a Rua 29”, uma vez que “no interior, já está betonado o pavimento do parque até à direção da Rua 25”, adianta a vereadora do município. Toda a estrutura do parque continua em execução, “sendo já possível visualizar a zona de

saída do estacionamento a sul da rua 33.”

Também em fase avançada está o novo Posto de Turismo da cidade que, atualmente, se encontra em “fase de acabamentos, interiores e exteriores, sendo possível visualizar no local o revestimento exterior em curso”, explica Lurdes Ganicho. •



Está em curso a finalização de ligações e testes do elevador da passagem de peão
Lurdes Ganicho, vereadora da CM Espinho

RASTREIO CAPILAR GRATUITO

O seu cabelo é importante? Confie-o a uma especialista.

DIA 02 DE DEZEMBRO

TRICOVEL

Faça a sua marcação!

227 340 092

GRANDE FARMÁCIA

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA
Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com serviço de Fisioterapia e Osteoetiopatia

CENTRO DE TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

Rua 29, n.º 696
227 340 116 | 914 961 367

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clinica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

4500 Espinho

RECAFE

Elevadores na ponte pedonal só depois de aprovado sistema de videovigilância



FRANCISCO AZEVEDO

Município pondera horários de funcionamento dos elevadores da ponte pedonal norte, bem como o sistema de videovigilância a implementar.

A PASSAGEM PEDONAL pedonal sobre a via-férrea, a norte, construída no âmbito obra do RECAFE, continua sem os elevadores em funcionamento. Segundo fonte da Câmara Municipal, “a instalação do elevador neste e noutros equipamentos de uso público requer um sistema de videovigilância e normas de segurança que estão em estudo para ser adotada a melhor solução”.

Aquele equipamento construído no âmbito da requalificação do espaço à superfície da via-férrea, de acordo com a autarquia espinhense, “tem sido objeto de atos de vanda-

lismo, designadamente furto e destruição das componentes elétricas e de iluminação”. Daí que haja a necessidade de ponderação sob os mais variados fatores, nomeadamente “a segurança, horários de funcionamento, higiene e vigilância adequada”. O Município garante que está “a ponderar as melhores soluções técnicas para assegurar uma série de requisitos que são exigidos”.

Entretanto, continua em utilização o acesso à ponte pedonal através das escadas, a nascente e a poente. O Município de Espinho considera que, desta forma, “está garantida uma necessidade e uma aspiração reclamada pela população que é a passagem pedonal” e promete que o elevador previsto na passagem pedonal sobre o canal ferroviário entrará em funcionamento “logo que estejam asseguradas e garantidas todas as condições acima referidas”. // MP •

LINHA DO NORTE



FRANCISCO AZEVEDO

Passagens desniveladas em Espinho já não avançam antes de 2022

Os trabalhos que decorrem entre Gaia e Espinho deverão ficar concluídos até ao final do primeiro semestre de 2022, cerca de três anos depois do prazo que fora definido. Quando esta obra estiver concluída, irá arrancar a renovação da linha ferroviária entre Espinho e Ovar.

LÚCIO ALBERTO

SEGUNDO FONTE DA IP – Infraestruturas de Portugal, e de acordo com o planeamento, as obras das construções das passagens inferiores e superiores na zona do Rio Largo em Espinho, e junto ao Bairro da Marinha em Silvalde, decorrerão faseadamente e de forma alternada, entre 2022 e 2023.

Na zona do Rio Largo está prevista a construção de uma nova ligação pedonal entre a Rua Nova da Praia e a atual passagem inferior pedonal existente que irá permitir, não só, o acesso pedonal, mas também, a circulação de veículos de Emergência.

Na zona junto ao Bairro da Marinha, em Silvalde, está prevista a construção de uma passagem inferior rodoviária e de uma passagem superior pedonal aos quilómetros 315,480 e 315,971 da linha do Norte, respetivamente, que se constituirão como alternativas mais seguras de atravessamento à atual passagem de nível existente ao quilómetro 315,616, que será suprimida.

A mesma fonte da gestora da rede ferroviária nacional revelou ao jornal Defesa de Espinho que a intervenção no troço Ovar-Espinho tem início previsto para 2022.

Em Paramos, será suprimida a atual passagem-de-nível.

Como alternativa, está prevista a construção de uma passagem superior rodoviária sobre a atual passagem de nível a sul do apeadeiro.

Entretanto, já avançou a obra da requalificação da linha do Norte entre Gaia e Espinho, cujo início fora anunciado para 30 de agosto.

A obra foi consignada em julho deste ano, decorrendo trabalhos de terraplenagem e desvio de serviços afetados na zona de implantação das novas vias de resguardo a norte do apeadeiro de Francelos, e de drenagem e desvio de serviços afetados a norte da estação da Granja.

Nesta intervenção, em 14,2 quilómetros de via dupla, estão incluídos os trabalhos de substituição integral da superestrutura da via e de implantação de duas vias de resguardo, com 750 metros de comprimento útil, a norte do apeadeiro de Francelos.

A criação das vias de resguardo, com 750 metros irá possibilitar a circulação neste troço, de comboios de mercadorias com maior comprimento/menor número de composições. Ou seja, com maior capacidade de carga, uma vez que passam a conseguir “estacionar” nestas vias, permitindo que os comboios de passageiros, que circulam a maior velocidade, possam ultrapassar.

A intervenção em 14,2 quilómetros de via dupla abrange a alteração do layout (configuração) das estações de Granja e Vila Nova de Gaia; a implantação de duas novas diagonais de contravia entre Miramar e Francelos (para permitir melhorias e aumento da capacidade de circulação); a renovação integral dos postos de catenária.

E ainda a supressão de passagens de nível e de atravessamentos entre plataformas de passageiros em estações e apeadeiros, criando alternativas mais seguras de atravessamento com a construção de passagens inferiores rodoviárias, e de passagens inferiores e superiores pedonais; a construção de novos cais e plataformas de passageiros nas estações e apeadeiros; a vedação do canal ferroviário.

A intervenção na ligação ferroviária entre Espinho e Gaia reflete-se num custo de 55,3 milhões de euros ao abrigo do Programa de Investimento Ferrovia 2020, avaliado em mais de 2,1 mil milhões de euros e com o apoio de fundos comunitários. Além da renovação deste troço, considerado um dos mais degradados da rede ferroviária, a IP – Infraestruturas de Portugal vai eliminar todas as passagens de nível rodoviárias e pedonais, através da construção de 17 desnivelamentos.

Por semana, circulam mais de mil comboios de passageiros e de mercadorias neste troço, um dos mais movimentados da linha do Norte. •

A intervenção na linha do Norte, encetada em Gaia, prevê a construção de uma nova ligação pedonal entre a Rua Nova da Praia e a atual passagem inferior pedonal existente na zona do Rio Largo

Projeta-se a construção de uma passagem inferior rodoviária e de uma passagem superior pedonal na zona junto ao Bairro da Marinha, em Silvalde

A intervenção no troço Espinho-Ovar aponta para 2022, estando prevista a construção de uma passagem superior rodoviária sobre a atual passagem-de-nível em Paramos que será suprimida

2 1/2 anos
...e meio
desde 05/2000

Parabéns a nós e obrigado a todos...

4500 Freguesias

GUETIM - CASO DE JUSTIÇA

Investiu tudo numa oficina mas vizinhos não a querem lá

UMA NOVA OFICINA, NA RUA DA IGREJA, EM GUETIM, NUNCA ENTROU EM FUNCIONAMENTO, POR DECISÃO DO TRIBUNAL E NA SEQUÊNCIA DE UMA PROVIDÊNCIA CAUTELAR. O edifício obteve licença e foi construído, mas o proprietário está impedido de trabalhar até o conflito legal estar resolvido.

MANUEL PROENÇA

ALBERTO SILVA foi mecânico em alguns concessionários de automóveis situados na zona industrial de Espinho. O seu último emprego foi numa conhecida empresa do sector, que fechou há cerca de dois anos. Reuniu, então, as poupanças e o valor obtido na indemnização por despedimento para construir uma nova oficina na Rua da Igreja, em Guetim, num terreno que lhe havia sido doado pelo sogro. O cidadão obteve o respetivo licenciamento municipal para executar a obra, estando longe de imaginar que seria objeto de uma ação popular, destinada a impedi-lo de abrir aquele espaço.

“Na altura, os meus sogros e a minha mulher tiveram uma reunião na Câmara Municipal para perguntar o que lá se poderia fazer. Foi-nos dito que poderíamos construir a oficina. Foi a partir daí que mandámos elaborar o projeto e que foi devidamente aprovado”, conta Alberto Silva. “Como estava a atravessar dificuldades financeiras, solicitámos que nos fosse concedido mais um ano para o levantamento do alvará, o que foi autorizado. Cumprimos esse prazo e começámos a construir a oficina, com o placar de autorização para realizar a obra. Está concluída e já tem a licença de utilização”, revela Alberto Silva.

O proprietário da oficina de mecânica e de pequenos serviços de eletricidade apercebeu-se, em determinada altura, que “corria na freguesia

um abaixo-assinado com cerca de 50 assinaturas, incluindo a do padre, a do presidente da Junta de Freguesia e de um outro elemento do executivo. Destas assinaturas recolhidas, sei que mais de uma dezena já pediu para retirarem de lá os seus nomes”, acrescentou Alberto Silva, que não compreende em que medida este equipamento poderá vir “a fazer bastante ruído e incomodar as pessoas, ou que o tráfego de automóveis possa vir a intensificar-se, ou a aumentar o risco de incêndio”.

Diz o dono da oficina que foi obrigado, pelo projeto, “a construir um passeio, a colocar uma boca-de-incêndio e a fazer uma bainha de estacionamento”. “O meu estacionamento é na parte das traseiras da oficina e, por isso, entendo que não irei prejudicar ninguém”, reforçou aquele cidadão guetinense.

“Se tenho o licenciamento da Câmara não entendo por que razão não posso trabalhar! Investi neste projeto muito dinheiro”, lamenta Alberto Silva, que afirma que “neste momento, a oficina está parada e tem lá todo o material necessário a poder laborar. Tem elevadores e compressores, que foram financiados com dinheiro do Instituto de Emprego e Formação Profissional”.

Alberto Silva não esconde que está perturbadíssimo com toda esta situação. “Sinto-me bastante afetado psicologicamente”, confidencia, adiantando que, para já, a única maneira que encontrou para provar que as pessoas estão a favor da sua oficina “foi

através de um abaixo-assinado que, atualmente, já reúne cerca de 1800 assinaturas”, sublinha, lembrando que naquele local “já lá existiu uma oficina de chaparia e de pintura”, que era do seu sogro, e que “ninguém fez qualquer reclamação ao longo de mais de 30 anos”.

“Um cidadão pode defender os interesses de todos e a ação popular é uma das ferramentas a utilizar”

Paula Nunes e o marido, Daniel Oliveira, são os promotores da ação popular interposta à oficina de Alberto Silva. São dois dos moradores que subscreveram o abaixo-assinado, garantindo terem tomado medidas em tempo útil, de forma a “evitar problemas futuros aos cidadãos e ao promotor” da oficina.

“Trata-se de uma zona residencial onde existem, também, uma escola, a Igreja Paroquial e o cemitério. Por isso, entendemos que uma construção desta natureza não se coaduna em termos ambientais e de segurança com aquilo que temos aqui”, explica Paula Nunes que considera que “esta é a centralidade de Guetim. Seria a mesma coisa que estivessemos a implantar algo semelhante no centro de Espinho”, sustenta aquela moradora da Rua da Igreja. O seu marido, Daniel Oliveira, explicou que escolheram comprar a casa onde atualmente vivem por se encontrar num local tranquilo e na centralidade daquela freguesia. “Este era o local ideal para



“ Já lá existiu uma oficina de chaparia e de pintura, que era do meu sogro, e ninguém fez qualquer reclamação ao longo de mais de 30 anos”

Alberto Silva, proprietário da oficina

“ A atividade que iria ter, não se coaduna em termos ambientais e de segurança com aquilo que temos aqui”

Paula Nunes, moradora

morarmos, pois tínhamos o sossego que sempre quisemos. Mas, passado algum tempo, verificámos que estava a surgir em frente algo de diferente. Nós, e muitos dos cidadãos, não achamos correta esta construção, pois uma das coisas que se está a fazer em vários concelhos é passar estas oficinas para as zonas industriais”, sustenta Daniel



Oficina de Alberto Silva, situada na Rua da Igreja, está pronta a funcionar há vários meses

Oliveira.

Perante esta situação, aquele morador da Rua da Igreja garante que, em tempo oportuno, enviou uma carta à Câmara Municipal “a questionar a legalidade desta construção” e que não obteve resposta. Na carta, datada de outubro de 2018, Daniel Oliveira dizia que a autarquia, enquanto “entidade responsável pelo licenciamento para a construção deste edifício e zeladora pelo bem-estar e segurança dos seus munícipes”, deveria “reavaliar a sua decisão evitando problemas futuros aos cidadãos e ao promotor”.

Foi então que Daniel Oliveira se dirigiu à Assembleia Municipal, em dezembro desse ano, e apresentou a situação. Depois disso, reuniu com a Câmara e “responderam-nos que tal obra estaria dentro daquilo que o PDM permitia fazer. Foi por isso que decidimos apresentar o abaixo-assinado”.

Daniel Oliveira voltou a insistir junto da Assembleia Municipal e que o próprio presidente da Câmara respondera

que “a obra estava aprovada ao abrigo do PDM”. Por isso, por esta via, Daniel Oliveira diz que “não houve forma de reverter a situação”.

Foi então que lhe ocorreu a ideia de interpor uma ação popular. “Um cidadão pode defender os interesses de todos e a ação popular é uma das ferramentas a utilizar. Por isso, decidimos enveredar por esta via. Mesmo assim, o promotor da oficina decidiu continuar com as obras”.

Daniel Oliveira garante que o intuito da primeira carta que enviou à Câmara Municipal era o de “acautelar estes inconvenientes. O nosso objetivo nunca foi o de prejudicar ninguém”.

Paula Nunes e seu marido garantem que não têm “nenhuma questão pessoal contra a pessoa em si”, mas que tudo aquilo que os move é a “proteção da saúde”. E concluem: “um equipamento destes poderá trazer problemas aos cidadãos, pois trata-se de um edifício que irá permanecer no tempo”. •



peças & negócios

RESTAURAÇÃO

Restaurantes de Espinho vivem dias cada vez mais difíceis

É UM DOS SETORES MAIS AFETADOS DESDE QUE SE COMEÇOU A FALAR DA PANDEMIA.

DEVIDO À GRAVIDADE DA SITUAÇÃO, OS RESTAURANTES APRENDERAM A TRABALHAR DE UMA NOVA FORMA, MAS OS MESES TÊM SIDO DUROS, PRINCIPALMENTE AGORA QUE, DEVIDO AO ESTADO DE EMERGÊNCIA, SÃO OBRIGADOS A FECHAR MAIS CEDO.



© ISABEL FAUSTINO

Em função da situação difícil em que se encontra o setor, o governo vai disponibilizar 1,100 milhões de euros para ajudar a restauração. Para compensar a perda de faturação nestes dois fins-de-semana de recolhimento obrigatório, será ainda devolvido 20% aos restaurantes.

LISANDRA VALQUARESMA

ESPINHO É UMA CIDADE repleta de restaurantes. Por aqui, também se sente os efeitos que o vírus provocou, os estabelecimentos estão praticamente vazios e as dificuldades no negócio não são recentes. Carlos Gomes, proprietário do restaurante 'Maragato', confessa que "o momento atual é muito complicado." Devido ao confinamento passado, altura em que foi declarado o primeiro estado de emergência, o espaço esteve fechado do dia 15 de março até 20 de maio. "Estas regras que implementaram agora só vieram trazer mais dificuldades. Se fosse a primeira vez que isto acontecesse, nós passávamos esta fase de uma forma mais fácil, mas a verdade é que já fomos sujeitos a muitas medidas", alerta Carlos Gomes.

A lutar contra a "onda de dificuldades", este proprietário confessa que a sobrevivência depende do que foi faturado no passado. "Estamos a sobreviver com o dinheiro que vamos tendo guardado. Nós não conseguimos faturar para ter as portas abertas, por isso, vamos vivendo com o que temos guardado."

Apesar de estar no mundo da restauração, Carlos Gomes sabe que o problema não está apenas neste setor. "Restauração, hotelaria, lojas que não vendam bens de primeira necessidade, como sapatarias ou cabeleireiros, também estão numa fase muito difícil porque as pessoas estão a desistir de ir."

Como a maioria dos seus clientes são de fora da cidade, Carlos Gomes admite que a proibição de circular entre concelhos foi mais uma medida difícil a juntar a tantas outras, o que se refletiu no negócio. "A nossa quebra de faturação está na ordem

dos 70% ou 80% desde outubro, principalmente desde que impediram as pessoas de saírem do concelho. Como nós vivemos muito com clientes de fora, sentimos logo uma quebra e começou a ser drástico a partir de 15 de outubro", conta o dono do restaurante 'Maragato', confessando que "antes desta fase, a quebra andava à volta dos 30% ou 40%, dependendo do mês de trabalho."

Com a mesma certeza de que os últimos tempos têm sido duros, Bruna Lopes, proprietária do restaurante 'A Casa da Mãe Joana' diz que as pessoas não estão a ir aos restaurantes e "estão assustadas".

Sobre as mais recentes medidas impostas pelo governo português, Bruna Lopes diz não as compreender. "Não faz sentido aconselharem as pessoas a ficar em casa quando nos obrigaram a adotar medidas de prevenção para que fosse, supostamente, seguro vir aos restaurantes. É incoerente exigirem que adotemos medidas como a redução da lotação dos espaços, a constante desinfeção de mesas ou casas de banho, de forma a tornarmos os nossos espaços seguros para que as pessoas os possam frequentar, e depois nos impedirem de trabalhar."

Para a proprietária deste espaço, "os restaurantes são sítios de fácil controlo, muito mais do que a casa das pessoas, onde há maiores ajuntamentos." Já que estes espaços estão obrigados a cumprir todas as medidas de prevenção, a mulher que está à frente da 'Casa da Mãe Joana' acredita que "faria todo o sentido que o governo apelasse a que as pessoas fossem aos restaurantes, pois são lugares seguros. No entanto, não é isso que está a acontecer." Bruna Lopes afirma que "o setor da restauração e o do comércio local estão a ser brutalmente discriminados", já que foram os estabelecimentos mais sujeitos às mudanças.

Tanto Carlos Gomes como Bruna Lopes temem o futuro dos seus espaços e esperam que a situação melhore. Para o proprietário do restaurante 'Maragato' ainda existe "a agravante das obras que decorrem na cidade", esperando que estas sejam feitas "o mais rápido possível." Já Bruna Lopes, defende que "os apoios são escassos", "não são proporcionais à carga de impostos de todos os anos, o que tem que ser revisto, uma vez que "deveria haver um adiamento ou suspensão dos pagamentos de impostos para quem sempre os pagou".

“ O facto de proibirem as pessoas de passar entre concelhos acabou por ser igual, já que 90% dos nossos clientes são de fora de Espinho.”

Carlos Gomes, restaurante Maragato

“ O setor da restauração e o do comércio local estão a ser brutalmente discriminados”

Bruna Lopes, restaurante A Casa da Mãe Joana

INVESTIMENTO

Mercadona prevê abrir loja de Espinho em 2021 e já abriu concurso para novos empregos



© BRUNO CAPRICHOSO

MANUEL PROENÇA

A CADEIA DE supermercados espanhola, Mercadona, lançou no final da semana passada as novas ofertas de emprego para a sua futura loja de Espinho, que deverá ser inaugurada no próximo ano. Todos os interessados nas diferentes ofertas de emprego da Mercadona podem apresentar a sua candidatura através do site: <https://www.mercadona.pt/pt/emprego> e submetendo o seu currículo.

Um recrutamento que será realizado para todas as secções da loja, tanto para regime 'part-time' como para regime 'full-time', nas mais variadas funções, tais como talho, charcutaria, peixaria, pastelaria e padaria, perfumaria, caixas, reposição, frutas e legumes, pronto a comer, limpeza, carga e descarga.

Trata-se, deste modo, de um recrutamento de Operadores de Loja (masculino e feminino), para um contrato sem termo, 'full-time', com uma retribuição anual bruta de 10.886,12 euros com progressão a 16.525,90 euros, com

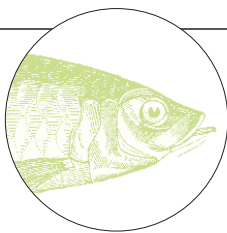
subsídios de férias e Natal incluídos. Acresce o subsídio de alimentação diário e subsídio de domingos e feriados.

A Mercadona está a contratar, também, operadores de loja em 'part-time', cuja retribuição anual bruta é de 4.082,30 euros com progressão a 6.197,21 euros (15 horas) / 5.443,06 euros com progressão a 8.262,95 euros (20 horas) com subsídios de férias e natal incluídos. Acresce neste caso, também, subsídio de alimentação diário e subsídio de domingos e feriados.

Esta empresa garante "qualidade e estabilidade laboral nas oportunidades de emprego, assegurando que todos os postos têm por base uma política de recursos humanos diferenciada, capaz de proporcionar desenvolvimento pessoal e a construção de uma carreira em todas as áreas".

Entretanto, as obras da loja de Espinho, junto à rotunda da A41, na freguesia de Anta, continuam a bom ritmo, com as terraplanagens e algumas das infraestruturas que já se encontram praticamente prontas.

É do nosso mar



VOX POP

Devido à gravidade da situação vivida no nosso país, o governo português tomou medidas específicas para tentar travar esta segunda vaga da pandemia por Covid-19. Espinho faz parte dos, agora, 191 concelhos considerados de risco e está obrigado a cumprir as novas regras.

A premissa é ficar em casa o máximo de tempo possível. Durante a semana, os espinhenses têm que estar em casa antes das 23 horas e, ao fim-de-semana, só podem sair da parte da manhã. No entanto, há exceções, como uma ida ao médico, à farmácia, prestar assistência a vítimas de violência doméstica ou a idosos, bem como a pessoas de mobilidade reduzida.

LISANDRA VALQUARESMA

Espinho obrigado a recolher obrigatório



João Amorim,
Guetim

1 - Sim, concordo. Tenho que concordar com esta medida do recolher obrigatório, uma vez que esta nova decisão diminui a concentração de pessoas nos espaços públicos e, consequentemente, a probabilidade de contágio.

2 - Sim, sei que há algumas coisas que podemos fazer, mas só se for uma urgência. Coisas simples como ir a um café com amigos ou estudar com colegas não se podem fazer. Temos que ficar em casa e fazer outras coisas para nos entretermos. ●



Januário Pereira,
Grijó

1 - Não, de facto não concordo de forma alguma com estas medidas de recolhimento. Só faz parecer que o vírus tem uma pausa para não circular. Estas medidas não são corretas quando, no passado, ninguém se preocupou com os ajuntamentos nem com a realização de eventos como a festa do Avante, os campeonatos de surf, a Fórmula 1 e toda a presença das pessoas nas touradas e nos teatros. Agora, como todos estes eventos e festas terminaram, já implementaram medidas e estas bem drásticas. **2 -** Nas horas de recolhimento, sei que há exceções como para quem vai trabalhar que é o meu caso. Para além disso, pode-se ir às compras aos supermercados. Eu vou ter que ir trabalhar, mas não me via em casa sem fazer nada. ●



Maria Olinda,
Guetim

1 - Não, de todo. Isto afeta muitos negócios, a economia está muito fraca e só cria desemprego. Fechar os restaurantes durante esse período é errado porque acaba por afetar muito esse setor como outros, como a venda do pão, da carne, do peixe e de todos esses alimentos que são necessários para os restaurantes. As pessoas precisam de trabalhar. Não posso concordar de maneira nenhuma, embora o governo esteja a trabalhar muito nesta questão. Nesta altura do campeonato temos que ter consciência que não é brincadeira nenhuma. O que estamos a viver é uma catástrofe, mas quem tem negócios tem que continuar a trabalhar, até para gerar mais emprego. Estas medidas não resolvem nada porque enquanto não houver medicamentos eficazes, isto não vai desaparecer. As pessoas

não podem sair durante a tarde ao fim-de-semana, mas vão continuar a fazê-lo da parte da manhã. Há ajuntamentos na mesma. **2 -** Sim, há algumas exceções. Sei que se pode ir à farmácia por exemplo. Também se pode ir às compras a certos locais, ao hospital ou ao médico caso haja alguma urgência. ●



Margarida Couto,
Nogueira da Regedoura

1 - Concordo plenamente porque acho que é para o bem de todos nós. A situação que vivemos é grave e são precisas novas medidas para ajudar a travar o problema. Esta em questão foi bem implementada visto o grande aumento de casos nos últimos tempos.

2 - Sim, sei que há algumas exceções. Acho muito bem que só possamos sair por motivos de saúde ou por causa dos animais de companhia. ●



Fernanda Pinto,
Cinfães

1 - Sim, acho muito bem. Acredito que esta medida foi bem pensada porque a situação não está fácil. Os casos têm aumentado e é preciso ter muito cuidado. Com o recolher obrigatório já não vai haver tanta contaminação, as pessoas não vão estar tanto em contacto umas com as outras e, nesta fase, é o que é preciso. Claro que prejudica um pouco o nosso dia-a-dia, não nos permite fazer tantas coisas como gostaríamos, e é mau para quem tem negócios, mas a nossa saúde é mais importante.

2 - Todos têm que ficar em casa, mas é permitido sair para ir à farmácia, para ir comprar alguns alimentos, para dar assistência a uma pessoa doente ou invalida que precise da nossa ajuda. Essas são as principais exceções. ●

1.

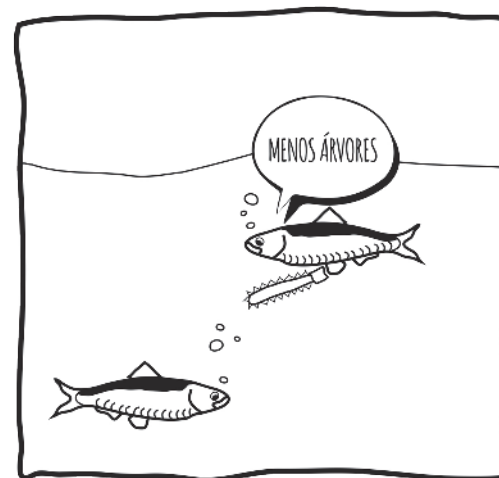
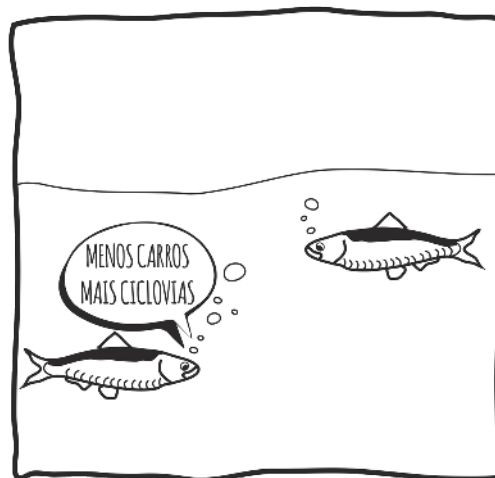
Concorda com esta medida do recolher obrigatório?

2.

Sabe por que razões pode sair de casa nas horas de recolhimento?

POSTAS DE "SARDINHA"

Alex Pereira



CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14,
Nº 448 E EM EXPANSÃO DO SEU
CORPO CLÍNICO
FAZEM-SE DOMICÍLIOS
TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380



opinião

Carlos Guimarães Pinto

A última vez que tivemos medo

Em Agosto quando os números da pandemia estavam nos seus níveis mais baixos, escrevi aqui um artigo a alertar para os perigos que viriam quando o bom tempo acabasse. Era essa a altura certa para falar nesses perigos e para se ter preparado para eles. Nessa altura, o governo andava mais preocupado em ter corredores aéreos abertos do que em antecipar tudo aquilo que seria necessário para uma segunda vaga. Agora em plena segunda vaga é tarde para planejar e resta remendar. Esperemos que a falta de planeamento não resulte na perda de vidas, embora isso me pareça quase inevitável na altura em que escrevo.

Tal como em Março, voltamos a ter medo. Menos do que naquela altura, mas com mais razão para isso porque os números são bastante maiores e, ao contrário, de Março, o Verão que se esperava que aliviasse o peso, ainda está muito longe. Mas tal como em Agosto foi a melhor altura para alertar para a possibilidade uma nova vaga, agora é a melhor altura para falar nos erros que não podemos cometer devido ao medo.

Em Março, com medo, fechamos as escolas e deixamos milhares de alunos sem o acompanhamento devido. Prejudicámos o seu futuro quando em muitos países europeus mais desenvolvidos a reabertura das escolas foi a prioridade. Muitos alunos que dependiam da escola para muito mais do que aprender, perderam esse suporte. É muito difícil que os custos que sofreram na altura fossem maiores do que os riscos que correriam com a doença. Por muito medo que exista nas próximas semanas, não podemos repetir esse erro.

Em Março, com medo, ignoramos alguns dos efeitos na economia. Como julgávamos que era por pouco tempo, não houve problemas em fechar. Hoje sabemos que pode não ser por pouco tempo e que nos arriscamos a ter pessoas a morrer da cura do confinamento. Devemos ter a coragem de balançar o medo legítimo do vírus com o medo também legítimo de quem vê os seus negócios e a sua vida destruída. Hoje parece haver mais sensibilidade para essa questão. Em Março qualquer pessoa que falasse na importância de manter a economia a fun-

cionar era tratado de assassino para baixo. Hoje, por maus motivos, já não é assim e é bom que não seja. Um equilíbrio entre as duas coisas é importantíssimo por vários motivos, mas há um que hoje se nota mais do que há 7 meses: o cansaço pandémico. Uma coisa era a economia fechar quando se pensava que era para um mês, algo grave, mas recuperável para muitos negócios. Outra coisa é esta insegurança de estarmos na mesma situação há tantos meses, de haver negócios a perder dinheiro de forma constante e sem saberem quando acabará. Esta situação pode levar ao cansaço pandémico em que as pessoas desesperadas pelo que as medidas de restrição fizeram às suas vidas fiquem receptivas a todas as teorias que lhes assegurem que elas são inúteis. Que passem a ignorar as medidas todas e assim ajudar a propagação do vírus.

Em Março, com medo, foi decidido que o Sistema Nacional de Saúde se iria focar apenas no vírus, deixando para trás tudo o resto. Seria temporário e recuperável, pensava-se na altura. Hoje sabemos que nem foi temporário nem recuperável. Perderam-se muitas vidas, possivelmente mais do que aquelas que se perderão devido ao vírus. Não se pode voltar a cometer esse erro. A medicina preventiva é importante, as cirurgias ditas não essenciais evitam cirurgias essenciais e de emergência. Os exames e rastreios evitam que doenças curáveis se tornem fatais. Na altura de deixar algo para trás, de se adiarem consultas e cirurgias, é preciso fazer uma análise custo benefício em que não se caia no erro de pensar que só as mortes por COVID entram nos custos.

Em Março, existia muita incerteza. Existia incerteza em relação ao risco que o vírus representava e ao tempo que iria demorar a ser ultrapassado. Pensávamos que o risco era maior, mas que era possível eliminá-lo em pouco tempo. Hoje percebemos melhor como funcionam estas duas dimensões e temos obrigação de agir de acordo com esse conhecimento. É normal e legítimo ter medo. O medo até serve o propósito de inspirar as pessoas a tomar cuidados o que diminui os casos. Mas quem tem que tomar decisões políticas deve ser levado pela racionalidade. Agir com racionalidade implica perceber que todas as decisões relacionadas com a pandemia devem ter sempre em conta o seu efeito nas restantes áreas da saúde, educação e na economia. Já não estamos em Março. Hoje, com mais dados e conhecimento, temos a obrigação de ser mais racionais.

Para colmatarmos as insuficiências do SNS,

principalmente em tudo o que não está relacionado com a pandemia, devemos abandonar preconceitos ideológicos e envolver os privados, garantindo assim que ninguém fica sem uma consulta ou um exame que possa ter consequências graves daqui a algum tempo. Independentemente do papel que achamos que os operadores privados devem ter, nesta altura é irresponsável abdicar dessa capacidade instalada para compensar as insuficiências dos hospitais estatais.

Devemos ter a coragem de balançar o medo legítimo do vírus com o medo de quem vê os seus negócios e a sua vida destruída.

Na economia devemos ser capazes de fazer sempre uma análise custo-benefício de qualquer medida. Não é preciso ser epide-

miologista ou especialista em gestão de crises para perceber que fazer operações STOP de manhã em dias de trabalho não irá impedir ninguém de ter grandes almoços de família, mas certamente afectará a actividade económica, criando atrasos e perdas de produtividade. Também será difícil aceitar um novo confinamento total que feche fábricas e outros serviços que têm aguentado a economia por não estarem tão dependentes do turismo.

Quando esta segunda vaga apareceu, apeteceu-me pegar no artigo escrito em Agosto e enviá-lo ao primeiro-ministro que afirmou que ninguém esperava que aparecesse. Espero que daqui a 3 meses não tenha o mesmo ímpeto em relação a este texto. Não só aprendemos com o passado como, espero, o governo tenha aprendido sobre a necessidade de aprender. Pelo bem de todos. ●



beatriz dos panos




Enquanto p...sa... Nós já executamos.

Oferta da confeção

Promoção válida de 19 a 26 de novembro



Atoalhados natalícios

Com 2.8 m de largo

A toalha é um adorno fundamental na nossa mesa – surpreenda a sua família com uma toalha singular e única, nós oferecemos a confeção!

Cortinas • Têxteis-Lar • Blackout's • Atoalhados • Fardamentos

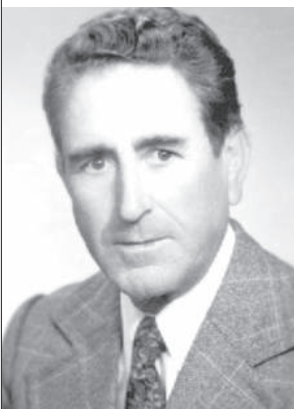
Serviço de Estofo • Tecidos de Confeção • Robôs Microperfurados

geral@beatrizdospanos.pt

necrologia

† Agostinho de Sousa Ferreira

43.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



22/11/2020

Seus filhos, e restante família, recordam o seu ente querido com profunda saudade, na passagem do 43.º aniversário do seu falecimento.

† Claudino Rodrigues Couto

MISSA DO 9.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e restante família vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 20 sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Manuel Couto – filho
Gilberto Couto – filho
João Miguel – filho
Manuela Couto – filha
Carlos Couto – filho

† Maria Pilar Ribeiro Cardoso Gonçalves

AGRADECIMENTO



SILVALDE

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral e missa de 7.º dia do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar.

Espinho, 19 de novembro de 2020

† Palmira Alves da Silva Correia

MISSA DE 9.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



ANTA

Seu marido, filhos, nora, genro, netos e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 26, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Anta, 19 de novembro de 2020



MARIA DA GLÓRIA DIAS RIBEIRO

14.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

MARIA MANUELA DIAS RIBEIRO

7.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Sua mãe e filhos recordando-as com profunda dor e saudade vêm comunicar que será celebrada missa por suas almas, dia 25, quarta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Maria José Santana – mãe
Espinho, 19 de novembro de 2020



Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Vitória Pereira Gomes

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Anta - Espinho / Rua de Gavião

Seu marido, filhos e genro vêm por este meio agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira dia 20 de Novembro, pelas 19h na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece a todos quanto participam nesta Eucaristia.

Anta, 19 de Novembro de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† João Fernando Viale Moutinho

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



(Professor Moutinho)

A família vem agradecer a todos quantos têm manifestado pesar, associando-se à sua dor. Informa que a missa de 7.º dia será celebrada dia 20, sexta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 19 de novembro de 2020

Isabel Maria da Silva Simões Moutinho – esposa
Eurico de Sousa Moutinho – filho
Joana Isabel Simões Moutinho – filha

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS TO, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853
QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.

A Agência Funerária Maria de Lourdes Rodrigues Oliveira Santos comunica a todos os clientes e amigos que por impossibilidade do Pároco as intenções das Eucaristias dos dias 17 (terça-feira) e 19 (quinta-feira) passam para a Eucaristia de sexta-feira dia 20 de Novembro pelas 19h.

Atenciosamente, A Gerência 19/11/2020

FARMÁCIAS		
Serviço de turnos do concelho de Espinho. Das 24 às 9 horas (só para receitas do dia ou da véspera)		
quinta 19	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 346 388
sexta 20	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
sábado 21	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
domingo 22	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvãde	227 311 482
segunda 23	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
terça 24	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
quarta 25	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvãde	227 311 482

DEFESA DE ESPINHO - 4620 - 19 NOVEMBRO 2020

ASDVA CONVOCATÓRIA

O Presidente da Assembleia da (ASDVA) convoca todos os sócios da Associação Social e Desenvolvimento da Vila de Anta para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 27 de novembro de 2020, pelas 20 horas e 30 minutos, nas Instalações da sede, sita na Rua do Meio N.º 96 Esmoães, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 38.º alínea c) dos Estatutos com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 — Apresentação e votação do Plano de Ação e Orçamento para o ano de 2021 e o parecer do Concelho Fiscal. Ponto 2 - Outros assuntos de interesse para a ASDVA.

Nos termos do artigo 41.º, n.º 1 dos Estatutos, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória, se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto ou meia hora depois com qualquer número de presentes.

Mais se informa que devido à situação pandémica a participação dos associados na Assembleia será condicionada à lotação legal do espaço, por forma a assegurar o distanciamento físico recomendado pela Direção Geral de Saúde. Ademais, será efetuada a medição da temperatura corporal antes da entrada no espaço da assembleia e é obrigatória a utilização de máscara dentro deste.

Anta e Guetim, 9 de novembro de 2020
O Presidente da Assembleia, Henrique Manuel Coelho Relvas da Silva

DEFESA DE ESPINHO - 4620 - 19 NOVEMBRO 2020

ACCV ESPINHO CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco a Assembleia Geral do Aero Clube da Costa Verde a reunir-se em Assembleia Geral ordinária nos termos da alínea a) do artigo 28.º do Regulamento Interno, na sua sede em Paramos, pelas 9:30 horas, do dia 5 de dezembro de 2020, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação da ata da assembleia geral anterior;
 2. Análise do Plano de atividades e orçamento para o ano 2021;
 3. Análise de situação financeira do Clube e debate de eventuais medidas de contenção
 4. Trinta minutos para debate de assuntos para o Clube.
- Nos termos da alínea d) do Arto 32.º a Assembleia Geral funcionará, em segunda convocatória, meia hora mais tarde com qualquer número de sócios presentes.

Paramos, 12 de novembro de 2020
O Presidente da Assembleia Geral, Paulo Alexandre Soares

defesa-ataque

O SC Espinho recebe o Gondomar, da Série C do Campeonato de Portugal, no domingo (dia 22), às 11 horas, no Estádio Marques da Silva, em Ovar, em jogo da terceira eliminatória da Taça de Portugal.



Entrevista.

“Tentar ganhar todos os pontos que for possível é uma boa forma de automotivação”

Mariana Neves, jogadora de badminton da AA Espinho que passou pela natação e pelo voleibol. **p16 e 17**

Tigres festejam 106 anos através das redes sociais.

Mensagem do presidente é de esperança mesmo admitindo situação difícil que o clube atravessa. **p18**

Voleibol. SC Espinho soma mais duas vitórias.

AA Espinho segue em frente na Taça de Portugal. **p18**

Na Onda. Surfistas olímpicos treinam em Espinho.

Japonês Kanoa Igarashi e o português Frederico Moraes escolhem a 'melhor onda do norte'. **p19**

FUTEBOL - SC ESPINHO

“Tenho pena que este golo só tenha dado um ponto à equipa”

“O golo que alcancei e que deu o empate foi um momento de inspiração. Senti, naquele lance, que a bola iria cair na entrada da área, que é uma zona onde não costumo estar. Felizmente foi para lá, fechei os olhos e a bola entrou na baliza”, contou Mica, o autor do extraordinário golo que deu o empate aos tigres no encontro de sábado, diante a Sanjoanense.



MANUEL PROENÇA

“TENHO PENA QUE este golo só tenha dado um ponto à equipa. Preferia, por exemplo, que o lance seguinte tivesse entrado e que tivéssemos alcançado os três pontos”, sublinhou o lateral direito dos espinhenses. “No meio de tudo, senti que consegui ajudar a minha equipa, o que é o mais importante”, prosseguiu Mica salientando que o resultado “foi um bocadinho inglório para nós, pois não traduz aquilo que se passou em campo. Na verdade, seria justo uma vitória folgada e sem golos sofridos”, refere Mica acrescentando que “isto traduz, um pouco, daquilo que nos tem acontecido durante a presente época, ou seja, as bolas entram todas na nossa baliza e a nosso favor isso não tem acontecido”.

O lateral-direito do SC Espinho de 25 anos que nasceu na Suíça, acredita que “tudo isto irá mudar. O empate com a Sanjoanense foi o mal menor. Agora já estamos na luta e a pensar na Taça de Portugal para conseguirmos passar mais uma eliminatória. Uma época, muitas das vezes, não é como começa, mas sim, como acaba” sustenta o jogador dos alvinegros. Por isso, “teremos de levantar a cabeça e de procurar alcançar os melhores resultados que estou certo de que irão aparecer. Estamos a começar a entrar na senda dos pontos e creio que iremos ter mais vitórias”, completou.

Com a equipa focada na terceira eliminatória da Taça de Portugal e no adversário, o Gondomar que joga a Série C do Campeonato de Portugal,



Estamos a começar a entrar na senda dos pontos e creio que iremos ter mais vitórias”.

Mica Conceição

Mica Conceição acredita que, não obstante de se tratar de “um jogo difícil”, será possível “ultrapassar mais esta eliminatória”. Conhecemos bem o adversário e é um clube onde tenho muitos amigos. Por isso, tenho acompanhado o percurso do Gondomar no Campeonato e na Taça de

Portugal”, acrescenta o defesa. Com os pés bem assentes na terra, o jogador que completa a segunda temporada ao serviço dos tigres, quer pensar, em primeiro lugar “em ultrapassar este nosso adversário”, vendo depois qual o clube que poderá calhar em sorteio, admitindo que “seria ótimo se viéssemos a jogar um dos grandes clubes da I Liga, em casa”.

Refletindo um sentimento generalizado do plantel, Mica Conceição lamenta a ausência de público nos estádios de futebol. “Este ano, é certo que será diferente de todos os outros, até porque não contamos com a presença do nosso público”, afirma o jogador tigre, sustentando que “o SC Espinho é um clube que vive muito da paixão dos seus adeptos. Estamos habituados a jogar em casa e fora com a presença de muitos dos nossos adeptos. Por isso, esta estará a ser uma época atípica e, nesse sentido, temos sentido esse vazio. Os nossos adeptos são capazes de nos impulsionar nos momentos mais difíceis, constituindo sempre uma força extra para todos os jogadores”.

Por fim, Mica fez questão de deixar uma mensagem ao público espinhense:

“Gostaria de deixar aos nossos adeptos uma mensagem de esperança. Acreditem em nós e no nosso trabalho porque também estamos a sofrer imenso com os resultados menos favoráveis. Continuem a mostrar que confiam em nós porque iremos transportar essa força para dentro de campo. Espero, também, que seja possível regressarem, em breve, aos estádios de futebol”. •

FUTEBOL

Empate ao cair do pano

COM UM ESPETACULAR golo de Mica, em período de compensação, o SC Espinho conquistou mais um ponto na Série D do Campeonato de Portugal ao empatar, em casa, com a Sanjoanense (3-3), em encontro em atraso da 5.ª jornada. Nakedi destacou-se ao apontar os outros dois tentos dos tigres, num jogo disputado ‘taco-a-taco’ e no qual os espinhenses estiveram sempre em desvantagem no marcador. •



CAMPEONATO DE PORTUGAL :: SÉRIE D



SC ESPINHO

3



SANJOANENSE

3

JORNADA 5. 14/11/2020. Estádio Marques da Silva, em Ovar

CARTÕES		SUBST.		AS EQUIPAS		SUBST.		CARTÕES	
V	A								
		Bruno Silva		Diogo Almeida					
		Mica		Aldair					
		Manuel Lopes		Sandro Fonseca					67
		João Pinto		Rúben Pereira					42
		Gonçalo		João Oliveira					
27	45	© João Ricardo		Ricardo Mondlane					67
	81	Dani		Dinis Lopes					58
	73	Nakedi		Stephen Danso					
		Diogo Valente		Mário Correia					
		Betinho		Éder Santana					82
	60	Ivo Lucas		Márcio Santos					52
		João Ferreira		Sérgio Machado					
		Miguel Borges		Bradley Mweene					
	60	Miguel Pereira		Paulinho					58
	73	Jota		Moussa Diedhiou					
		Carlitos		George Matlou					69
	81	Miguel Ângelo		Zé Leite					52
	45	Duarte Duarte		Manuel Godinho					67
		Paço		Eecion					

1-2 ao intervalo. **Marcadores:** 0-1, por Dinis Lopes (28); 0-2, por Éder Santana (40); 1-2, por Nakedi (41); 2-2, por Nakedi (56); 2-3, por Éder Santana (82); 3-3, por Mica (90+3)

ÁRBITRO: Nelson Cunha (AF Viana do Castelo)
ASSISTENTES: Anthony Capeio e João Arantes

RESULTADOS 5.ª JORNADA

SC Espinho	3-3	Sanjoanense
S. João Ver	0-0	Beira Mar
Vildemoinhos	0-2	Canelas 2010
Lourosa	22 NOV.	Águeda
Anadia	25 NOV.	Valadares Gaia
Castro Daire	13 DEZ.	Vila Cortez

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
1 Canelas 2010	5	5	0	0	13-0	15
2 Beira Mar	6	4	1	1	10-2	13
3 Sanjoanense	6	2	3	1	11-7	9
4 Anadia	4	2	2	0	4-2	8
5 S. João Ver	5	2	2	1	10-3	8

9 SC Espinho	6	1	1	4	12-10	4
10 Valadares Gaia	3	1	0	2	4-8	3
11 Vila Cortez	5	1	0	4	2-25	3
12 Vildemoinhos	5	0	1	4	3-8	1

PRÓXIMA JORNADA (29 de novembro)

Valadares Gaia	12h00	Canelas 2010
S. João Ver	15h00	Castro Daire
SC Espinho	15h00	Beira Mar
Lourosa	15h00	Vila Cortez
Vildemoinhos	15h00	Sanjoanense
Anadia	15h00	Águeda

defesa-ataque

ENTREVISTA - MARIANA NEVES

“Quero ser campeã nacional e conquistar títulos, mas estou consciente que irá depender do meu trabalho”



© FRANCISCO AZEVEDO

“A minha mãe manda, eu obedeco”, foi assim que Mariana Neves entrou para o badminton, tendo experimentado a nataçao e, depois no voleibol.

A atleta de 18 anos da Académica de Espinho, ainda júnior, prepara-se para entrar no escalão sénior no próximo ano e já registou um percurso na seleção nacional.

MANUEL PROENÇA

Qual os desportos que praticava antes de perceber que o badminton ia fazer parte da sua vida?

Praticei nataçao no SC Espinho porque a minha mãe entendeu que era importante que eu aprendesse a nadar. Depois fui para o voleibol, também no Espinho e por influência da minha mãe que praticou essa modalidade. Ganhei o gosto pelo vôlei porque sempre foi uma modalidade muito presente em Espinho. Contudo, posteriormente cheguei à conclusão que os desportos coletivos não eram muito a minha vocaçao e a minha 'onda'. A minha mãe sugeriu-me o badminton porque entendia que eu deveria praticar um desporto. A minha mãe manda

e eu obedeco. Levou-me à Académica de Espinho, experimentei essa modalidade e gostei.

Então ainda se recorda dessa sua primeira experiência?

Fiquei muito feliz. Fui experimentar com uma amiga e o treinador pôs-nos a dar toques com a raquete e o volante. Fiquei muito entusiasmada porque dei 123 toques! Foi um feito para mim. O badminton é uma modalidade que não é fácil de jogar e, por isso, o treinador começou por nos proporcionar essa experiência, que foi muito importante e que me cativou.

O que tem de verdadeiramente motivante esta modalidade?

É o jogar e o jogo em si. Como eu o percebo bem, nomeadamente alguns aspetos táticos, físicos e técnicos, faz com que isso me entusiasme e que goste muito do jogo. Consigo fazer determinados movimentos, efetivamente porque estou por dentro de tudo isso.

Por outro lado, a comunidade ligada ao badminton é bastante pequena e, por isso, as pessoas que estão envolvidas nesta modalidade dão-se bastante bem. Dou-me muito bem com todas as pessoas e o ambiente é muito bom.

Qual o tipo de preparação que o badminton exige?

É um desporto que tem a componente física, técnica e tática. Em termos físicos exige imensa agilidade

e velocidade, a propulsão e força... Por isso, é preciso trabalhar muitas destas componentes em ginásio, em sprints e em corrida. Mas exige, sobretudo, muito trabalho a nível individual, naturalmente, complementando isso com um colega de equipa, porque há aspetos que não é possível trabalhar sozinho, nomeadamente as situações de jogo.

O facto de ter praticado voleibol e nataçao de alguma forma deu-lhe consistência para o badminton?

O voleibol é bastante parecido com o badminton. Houve gente que veio do badminton para o voleibol e vice-versa. Há muitos movimentos que são semelhantes. O facto de ter jogado voleibol ajudou-me a entrar melhor nesta modalidade. Havia movimentos que já os tinha feito antes enquanto praticante de vôlei e, por isso, consegui desenvolvê-los mais facilmente.

Pratica algum outro desporto além deste?

Não pratico mais nenhum desporto porque o badminton ocupa-me imenso tempo. Por isso, não fico com muita disponibilidade para o resto.

Na sua família há um histórico de praticantes de desporto?

A minha mãe praticou voleibol até eu nascer e o meu pai jogou futebol. A minha irmã pratica surf.

O badminton é um desporto individual que se joga, também, em pares.

“

Às vezes é possível ganhar, mas outras vezes não é. Fico triste e aborrecida quando perco, mas sei que tenho de ir para os treinos para fazer ainda melhor do que aquilo que fiz. Tenho de reconhecer onde falhei para poder melhorar”

Explique-me de que maneira se escolhem os pares, sendo os atletas, muitas das vezes, de clubes diferentes!

Formar um par é algo muito complicado. Basta um ser destro e o outro esquerdino para que tudo seja muito mais complicado. O facto de não se jogar no mesmo clube é outro inconveniente porque a única forma que se tem de treinar é jogando!

Num jogo de pares é necessário as pessoas falarem, combinarem jogadas e é preciso perceber-se o que cada um tem de fazer. Cada jogador tem os seus pontos fracos e os pontos fortes. É preciso conhecerem-se bem e usarem os argumentos que

têm da melhor forma possível. E formam-se pares com jogadores de clubes diferentes, na expectativa de que desse modo se poderá conseguir um bom par e que poderão jogar juntos no futuro.

Por outro lado, o badminton é um desporto muito pequeno e, por vezes, não tem o número de atletas suficientes num determinado escalão. Por isso, não é possível fazer-se este trabalho no clube. Por exemplo, na Académica de Espinho só há mais duas atletas no meu escalão e uma das minhas colegas joga numa categoria diferente. Ou seja, para poder jogar com alguém do meu nível tenho de o fazer com atletas de outros clubes! Era necessário haver mais praticantes para que pudéssemos fazer este trabalho nos nossos clubes.

Contudo, a Académica de Espinho está a crescer nesta modalidade. Eu já venho dos escalões de formação e serei sénior no próximo ano. Vamos conseguindo formar os pares aos poucos. Já vamos conseguindo formar boas duplas e, por isso, já temos objetivos mais elevados e bem definidos.

Como é feito o trabalho de um jogador em função da equipa ou do clube?

Houve mudanças no calendário da Federação Portuguesa de Badminton. Temos três jornadas e a equipa com melhor resultado na época

A atleta da Académica de Espinho, fazendo par com Gabriel Rodrigues, alcançou uma vitória em pares mistos sobre a poderosa equipa da Rússia, Egor Velp/Regina Galoakhmetova, por 14-21 e 19-21. A dupla portuguesa acabou eliminada pela Sérvia.



passa à final de quatro. Por isso, preparamo-nos para cada jornada no sentido de obtermos os melhores resultados que for possível.

Quais as condições normais e as ideais para a prática desta modalidade?

Nós treinamos num bom local, na Escola Básica de Silvalde e temos liberdade para marcar treinos. Disparamos de todo o material de que necessitamos. No entanto, por vezes, o espaço torna-se pequeno em função do número de atletas que estão presentes nos treinos, o que nos limita um pouco, nomeadamente no tipo de exercícios que executamos. Mas sinto algumas dificuldades sobretudo a nível de horários porque muitas das vezes é difícil conciliar todas as tarefas que temos com as horas dos treinos.

Os atletas mais velhos ajudam os mais novos?

Fazemo-lo muitas vezes. Temos dois tipos de treinos: um para a formação e o outro para a competição. Mas já há muitos atletas da formação a treinar connosco. Os treinadores, muitas das vezes, integram os mais novos nos treinos com os mais velhos. Há, por isso, uma forma de dar mais ritmo aos mais novos sem fazer com que os mais velhos percam qualidade com esses treinos. E, desse modo, vamos notando evolução nesses atletas mais novos.

O badminton também se pode praticar fora dos pavilhões nomeadamente na rua e na praia?

Foi criado o airbadminton e que é praticado com um volante diferente e é focado na parte lúdica. Por isso, é positivo que tenham criado esta vertente para que, durante as férias de verão, possamos estar em contacto com a modalidade e em atividade. Mas não é a mesma coisa que o badminton!...

Fale-me da sua experiência na Académica de Espinho e também na seleção nacional...

Na Académica os meus treinadores foram sempre os mesmos. A minha relação com eles é muito boa. Quem está no clube tem-se mantido sempre presente ao longo dos anos e temos formado grupos extraordinários. Há lá gente mais velha do que eu e que joga melhor. Por isso, tenho sido muito ajudada. Os meus treinadores são muito competentes e sempre que tenho uma dúvida são capazes de me indicar a melhor solução. Fazem-no a mim e a qualquer outro atleta do clube. Na seleção nacional, infelizmente não

há muitas concentrações nem estágios. Mas como esta comunidade ligada ao badminton é muito pequena, já há um conhecimento mútuo. O ambiente na seleção nacional também é muito bom.

“O badminton é um desporto que tem a componente física, técnica e tática. Em termos físicos exige imensa agilidade e velocidade, a propulsão e força...”

Como foi a sua mais recente experiência na seleção?

Tivemos um resultado positivo, embora não tenhamos vencido nada. Em termos gerais foi ótimo até para mim porque não estava à espera de conseguir ganhar à Rússia. Dei o meu melhor.

Há algum atleta que tenha como referência?

Há vários atletas portugueses e internacionais que gosto de ver jogar, mas não há ninguém em especial em quem me reveja. Mas gosto de observar algumas coisas que alguns fazem e tento fazer algo semelhante.

Há alguma atleta que queira superar?

Não há especificamente uma atleta que pretendo superar. Mas se, por exemplo, houver uma atleta com quem tenha perdido a última vez, quero, naturalmente, ganhar a próxima.

Qual ou quais os treinadores que mais a marcaram?

São os meus dois treinadores da Académica que estão comigo há mais tempo: Jorge Pitarma e Augusto Pereira. Tenho a agradecer-lhes porque são os meus pilares nesta modalidade.

O tempo de pandemia não foi fácil.

Como o ultrapassou enquanto atleta?

Quando estivemos em confinamento tentei treinar em casa. Tenho uma garagem com espaço e procurei executar alguns exercícios. Quando as coisas começaram a melhorar comecei a correr e a andar de bicicleta. Com a abertura dos pavilhões desportivos, começámos a treinar dentro da normalidade possível. Mas no confinamento, os meus treinadores disseram-me que já tinha maturidade suficiente

para saber que tipo de treino deveria realizar. Fiz uma adaptação daquilo que fazia nos treinos ao espaço que tinha em casa.

Quais os seus principais objetivos nesta modalidade?

Quero chegar o mais longe que me for possível. Entro a pensar que irei dar sempre o máximo e que vou tentar ganhar todos os pontos que me for possível. Esta é uma boa forma de automotivação. Quando termino um jogo, tenho a certeza de que dei tudo aquilo que podia. Gosto de chegar ao fim e de poder dizer que consegui deixar tudo o que tinha no campo. Às vezes é possível ganhar, mas outras vezes não é. Fico triste e aborrecida quando perco, mas sei que tenho de ir para os treinos para fazer ainda melhor do que aquilo que fiz. Tenho de reconhecer onde falhei para poder melhorar.

É evidente que quero ser campeã nacional e que quero conquistar títulos, mas estou consciente de que

isso irá depender do meu trabalho.

A Mariana está a estudar na faculdade!...

Estou a estudar na Faculdade, em Engenharia Física na Universidade do Porto. Ainda não sei bem o que pretendo, mas sei que quero algo relacionado com a Engenharia, algo prático. Quero mexer em coisas e perceber mecanismos... Não houve nenhuma área da Engenharia que me desse tanta abertura disto com a Engenharia Física. Vamos ver!...

“A comunidade ligada ao badminton é bastante pequena e, por isso, as pessoas que estão envolvidas nesta modalidade dão-se bastante bem”

Qual será a sua opção a nível de carreira profissional?

Ainda não sei, mas poderá ser dentro desta área da Engenharia.

O que mais gosta de fazer nos tempos livres?

Gosto de ler, ouvir música, ver jogos de badminton, de sair com os meus colegas e amigos.

O que mais gostaria de ver implementado em Espinho para o desenvolvimento do desporto e da sua modalidade em particular?

Gostaria de podermos treinar num sítio menos fechado. Na Nave Desportiva, qualquer pessoa poderia ir lá para assistir aos treinos, o que nos dava ainda mais motivação para o nosso trabalho. Até porque ali estavam a treinar, em simultâneo, várias modalidades! Nós e a nossa modalidade, teríamos mais visibilidade. Os nossos torneios, que ali se realizam e que são muito bem organizados, constituem um excelente espetáculo e têm muita visibilidade.

Qual a mensagem que gostaria de deixar aos jovens praticantes de badminton e em particular à juventude espinhense?

O badminton pode parecer uma modalidade aborrecida. É uma modalidade difícil de praticar, mas quando se começa a entender e a ganhar gosto pelo jogo, tem imensa piada e é muito divertido. Vale a pena apostar nesta modalidade até porque estão envolvidas excelentes pessoas. Aliás, pratiquem desporto porque no geral é muito bom. Mas se vierem para o badminton, isso será sempre uma satisfação para mim. •



PERFIL

Mariana Neves
18 anos
Natural de Espinho
Clube: AA Espinho
10 internacionalizações
Campeã Nacional de Sub21 par misto e o 3.º lugar por equipas mistas seniores de 2.ª Divisão

Milénio GOLD COMPRAMOS OURO
ESPINHO - Galeria Sabinus Loja nº 2 91 204 59 52

defesa-ataque

SC ESPINHO – 106 ANOS



“A redução abissal de receitas obrigou-nos a reduzir os orçamentos das principais modalidades”

O SC ESPINHO ASSINALOU, ESTE ANO, DE FORMA DIFERENTE A CELEBRAÇÃO DOS SEUS 106 ANOS. SEM A HABITUAL ASSEMBLEIA GERAL, O CLUBE PUBLICOU UM VÍDEO NAS REDES SOCIAIS, COM UMA MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIREÇÃO, BERNARDO GOMES DE ALMEIDA, DANDO CONTA DA SITUAÇÃO DIFÍCIL QUE AQUELE CLUBE ATRAVÉSSA.

MANUEL PROENÇA

NA SUA MENSAGEM, Bernardo Gomes de Almeida dá conta da situação provocada pela crise sanitária em que vivemos e que “tem prejudicado imenso o SC Espinho. A redução abissal de receitas obrigou-nos a reduzir a igual proporção os orçamentos das principais modalidades”, revela o presidente sublinhando que “cada um deve viver com o que tem”. Trata-se de um “duplo cenário de alegria e apreensão” que o clube celebra os 106 anos de vida. Mas “o SC Espinho está vivo e bem vivo. Queremos levar o tigre em frente. Já algum caminho foi percorrido mas há ainda muita estrada para trilhar”, garantiu Bernardo Gomes de Almeida.

O presidente dos tigres assegura, entretanto, que nunca irá por “em risco a sobrevivência do SC Espinho, a sua estabilidade financeira e a

racionalidade económica que deve presidir à sua gestão”. No entanto, dá conta do problema que afeta, em particular, o futebol que “continua com a casa às costas, sem um estádio em Espinho para jogar na condição de visitado, o que tem acarretado ao longo dos anos um acréscimo de problemas e de despesa”.

Na sua mensagem, Bernardo Gomes de Almeida revela que, também o voleibol, “sem instalações próprias foi afetado pelos planos municipais de contingência que limitaram a utilização dos espaços públicos desportivos”, bem como todas as restantes modalidades, do andebol à natação, que “vivem dias muito difíceis que só são superados pelo empenho e determinação de dirigentes, pais e atletas”.

No contexto pandémico atual, o presidente dos alvínegros lança uma mensagem de esperança, ao afirmar que “ser do Espinho é isto mesmo:

é saber ultrapassar as dificuldades, olhar para o futuro com confiança e acreditar que os melhores dias ainda estão para chegar. Um tigre não desiste. Um tigre não se rende e transporta sempre dentro de si aquela vontade, aquela alma a que chamamos Raça Vareira. Um tigre só baixa a cabeça para beijar o símbolo que transporta no peito”.

No seu discurso de aniversário, o presidente garante que “com crise ou sem crise, com ou sem pandemia, queremos prosseguir o nosso caminho” e, por isso, “cada vez mais precisamos de todos”.

Bernardo Gomes de Almeida recordou, ainda, que “apesar de todas as dificuldades, o SC Espinho proporciona a atividade física a mais de 1000 atletas nas diversas modalidades. Se a gestão do número desta grandeza é complexa em qualquer circunstância, mais difícil se torna na conjuntura atual”, disse o presidente dos tigres referindo-se, depois aos planos de contingência para as diferentes modalidades, garantindo que o clube “cumpre todas as regras e orientações emanadas das autoridades públicas e de saúde”, tendo, inclusive, “investido em material de higiene e prevenção” e preparando as instalações “para garantir o distancia-

mento adequado”.

“Estamos certos de que os treinos no SC Espinho em qualquer modalidade são locais de risco reduzido para a transmissão da Covid-19”, assegurou Bernardo Gomes de Almeida.

Entretanto, na sua mensagem, o presidente do SC Espinho deixou a promessa de que irá realizar as homenagens aos sócios com 25, 50 e 75 anos de filiação, bem como aos atletas e a atribuição dos prémios Comendador Manuel de Oliveira Violas e Joaquim Moreira da Costa Júnior que “ocorrerão em data posterior numa cerimónia pública condigna quando o estado de saúde pública assim o permitir”. •

“

O futebol continua com a casa às costas, sem um estádio em Espinho para jogar na condição de visitado, o que tem acarretado ao longo dos anos um acréscimo de problemas e de despesa”.

Bernardo Gomes de Almeida, presidente do SC Espinho

Tigres somam dupla vitória

VOLEIBOL. A equipa de voleibol sénior masculina do SC Espinho conquistou mais duas vitórias no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Os tigres bateram o Esmoriz Ginásio por 3-1 (25-23, 35-37, 25-22 e 25-20), em jogo em atraso da 7.ª jornada e venceram o SC Caldas por 1-3 (18-25, 25-20, 20-25 e 17-25), da 12.ª jornada. Duas importantes vitórias que levam os tigres à quinta posição da tabela classificativa antes de receberem o líder, o Benfica, no domingo (11 horas), na Nave Desportiva Municipal de Espinho. •

AAE segue na Taça de Portugal

VOLEIBOL. A Académica de Espinho venceu o Lousã por 3-0 (25-9, 25-11 e 25-14) em jogo da Taça de Portugal em voleibol. Os academistas foram muito superiores ao seu adversário no regresso da competição desta modalidade ao Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, após a longa paragem de sete meses.

No sábado os academistas irão defrontar este seu adversário, na Lousã, às 11 horas, em encontro do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. •

SC Espinho joga a 8 de dezembro para a Taça de Portugal

ANDEBOL. A equipa de andebol de seniores masculinos do SC Espinho irá receber, a 8 de dezembro, o vencedor do jogo Académico do Porto-Afifense, que irá realizar-se a 1 de dezembro. Trata-se do encontro da terceira eliminatória da Zona 1 da Taça de Portugal, onde os tigres marcarão presença ao derrotar o Padroense. Entretanto, os jogos com o FC Porto B, da quinta jornada e com o Boavista B, da sexta jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão foram adiados para janeiro. Os tigres irão jogar com os dragões a 15 de janeiro e com as panteras a 9 de janeiro.

Ao fecho da edição, estava agendado para amanhã (sexta-feira, 20 de novembro), o encontro da sétima jornada entre o SC Espinho e o AC Fafe (equipa que já integrou a Andebol 1), na Nave Desportiva Municipal de Espinho, às 20h45. •

Novasemente Cavalinho perde em casa

FUTSAL. A equipa de futsal feminino do Novasemente Cavalinho foi derrotada, em casa, pelo Vermoim, por 0-1, em jogo da 4.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, Zona Norte. As sementinhas, que contam já com três jogos realizados, ainda não conheceram o 'sabor' da vitória, tendo o registo de dois empates que as relegam para a sexta posição da tabela classificativa.

No encontro realizado no sábado, a equipa antense sofreu um golo muito cedo, aos seis minutos. Depois, as adversárias fecharam-se a 'sete chaves' pelo que as sementinhas não foram capazes de 'quebrar' a 'muralha' defensiva com que se depararam.

A equipa de Anta irá disputar no sábado o jogo em atraso da segunda jornada, recebendo o DG Chaves, às 11 horas, no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, em Cassufas.

A equipa liderada por David Lopes terá ainda pela frente o Lourosa (28 de novembro), o Póvoa Futsal (12 dezembro) e o Águias Santa Marta (19 dezembro). •

na onda



SURF



Onda de Espinho foi 'campo de treino' para os surfistas olímpicos

O SURFISTA JAPONÊS NASCIDO NA CALIFÓRNIA (ESTADOS UNIDOS), KANO A IGARASHI E OS PORTUGUESES, FREDERICO MORAIS (KIKAS) E VASCO RIBEIRO ESTIVERAM DURANTE A SEMANA PASSADA EM ESPINHO, EM TREINOS NAQUELA QUE É CONSIDERADA A 'MELHOR ONDA DO NORTE'.

OS ATLETAS olímpicos, Kanoa Igarashi (Japão) e Frederico Morais (Portugal) optaram pelas ondas espinhenses, antes de rumarem ao Havai para mais uma das etapas da Liga Mundial de Surf (WSL).

"Adoro vir a Espinho treinar e sinto-me muito bem nesta cidade com grandes ondas", afirmou Frederico Morais depois de ter desfrutado do mar de Espinho ao longo da semana finda. "É uma das minhas ondas favoritas", afirmou, ainda, o surfista olímpico que irá representar Portugal nos Jogos Olímpicos de Tóquio.

O surf irá entrar no programa de competições dos Jogos Olímpicos pela primeira vez, nas olimpíadas de Tóquio, no próximo ano e Portugal marcará presença depois da qualificação ter sido assegurada por Frederico Morais nos World Surfing Games, com o 7.º lugar, sendo o melhor atleta europeu.

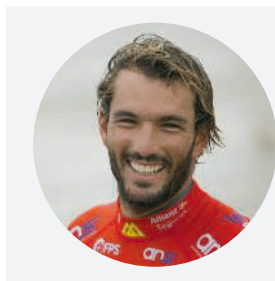
Kikas é o 23.º no ranking

mundial da WSL, enquanto o japonês Kanoa Igarashi ocupa a sexta posição da tabela.

Vasco Ribeiro é campeão do mundo júnior e a sua presença em Espinho já tem sido habitual, sendo por isso uma das figuras do surf que marcam o seu registo nas ondas espinhenses.

"O Frederico Morais é um apaixonado pela nossa cidade e em 2014 ele já referiu que seria muito bom para Espinho ter uma prova da WSL. Ele adora a onda de Espinho e antes de ir para a Austrália, no ano passado, veio para cá por entender que esta onda era muito parecida com a de lá. Este ano veio treinar antes de partir para o Havai", disse Gonçalo Pina, o promotor das provas da WSL do Espinho Surf Destination.

"Temos oito quilómetros de costa dourados que se comparam aos também oito quilómetros de costa do Havai. Só é diferente porque o nosso fundo é de areia e não



"Adoro vir a Espinho treinar e sinto-me muito bem nesta cidade com grandes ondas"

Frederico Morais, atleta olímpico

é de coral", sustentou Gonçalo Pina salientando que "estes três surfistas – Kanoa Igarashi, Vasco Ribeiro e Frederico Morais – estiveram a surfar no nosso último pico (ETAR), que é a sul do esporão de Paramos. Eles divertiram-se e puderam treinar com as altas ondas que se fizeram sentir, e que eram mesmo só para profissionais. Fizeram-no de manhã e ao final da tarde", revelou aquele elemento da organização do Espinho Surf Destination.

"Isto foi ótimo para Espinho porque eles vieram demonstrar que a nossa onda tem uma característica natural ímpar", concluiu Gonçalo Pina. •

"Isto foi ótimo para Espinho porque eles vieram demonstrar que a nossa onda tem uma característica natural ímpar"

Gonçalo Pina, Espinho Surf Destination



António Iglésias conseguiu retirar a Académica de Espinho da difícil situação em que se encontrava

Conheci o Sr. António Iglésias desde muito cedo, pois era pai dos meus amigos e companheiros de juventude, o Jorge e o Toni Iglésias. Fazíamos parte do mesmo grupo de amigos, da escola, da praia e evidentemente do voleibol da Associação Académica de Espinho (AAE). O Sr. António Iglésias era uma presença quase diária, pois frequentávamos as casas uns dos outros. Nessa altura era um apaixonado pela pesca e recordo que muitas vezes chegávamos a sua casa e estava a comer um robalo acabado de pescar no nosso mar.

Deste tempo fiquei com uma ideia de um homem sério, trabalhador, com uma personalidade forte e com princípios a que muito dificilmente se distanciava. Simultaneamente era uma pessoa com muita piada, bem-disposto e sempre com uma palavra amiga e uma história para contar. Ao longo dos anos acompanhou-nos no nosso crescimento.


Na Académica de Espinho fez praticamente tudo, tendo participado em várias Direções do clube e presidente entre 1995 a 2005. Foi numa altura em que a AAE passava por grandes dificuldades financeiras e que poucos estavam na disposição de enfrentar. Como é habitual no nosso clube, quando há problemas graves o poder acaba por cair no Conselho Geral. Na época era presidente do Conselho Geral o Sr. Carlos Padrão e entendeu, e bem, que o Sr. António Iglésias era a pessoa certa para liderar o clube nesta altura de grandes dificuldades. Não foi fácil convencer o Sr. Iglésias a aceitar esta responsabilidade, mas com os dons que todos reconhecemos ao Sr. Carlos Padrão, lá conseguiu que liderasse uma lista à presidência do clube.

Com muito trabalho, dedicação e disciplina financeira, o Sr. António Iglésias conseguiu retirar a Académica de Espinho da difícil situação em que se encontrava. Muitas pessoas não têm conhecimento das dificuldades à época, mas realmente estava em causa a sobrevivência do clube. O Sr. António Iglésias conseguiu tudo isto com muita firmeza, mas simultaneamente com um sorriso, um abraço e uma palavra amiga para todos que com ele conviveram durante estes anos.


Em 2014, quando um grupo de sócios entendeu ser a hora de formar um novo elenco diretivo, o Sr. António Iglésias disponibilizou-se para fazer parte da solução. Nessa altura, recordo-me perfeitamente das suas primeiras palavras: "conta comigo".


Muito obrigado Sr. António Iglésias.

José António Lacerda,
presidente da AA Espinho



**NESTE NATAL
EQUIPA-TE
COMO UM REI**





KING SPORT

SOMOS DESPORTO
HÁ MAIS DE 40 ANOS
RUA 62 - ESPINHO

OFF. BOM FIM DE SEMANA



Dias em casa: ver televisão e a recordar memórias

SÁBADO, DIA 21 DE NOVEMBRO, CELEBRA-SE O DIA MUNDIAL DA TELEVISÃO.

O dia, instituído em 1996 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, pretende reconhecer o crescente impacto que este meio de comunicação tem na tomada de decisões, chamando a atenção para conflitos, ameaças à paz e à segurança. Aproveitando o dia e já que não é aconselhável sair de casa, opte por lhe dar alguma atenção.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1 TODOS GUARDAMOS MEMÓRIAS

relacionadas com a televisão. Há ainda quem se recorde dos primeiros anos de emissões em Portugal, e há outros que, junto dela, passaram os tempos de infância. Para muitos, numa altura em que pouco havia para fazer, a televisão foi a companheira de crescimento. Há programas que estão na memória de todos até hoje.

A televisão ainda era a preto e branco quando a história de “Gabriela, Cravo e Canela” conquistou todos. Foi a primeira novela brasileira a ser emitida no nosso país, estreando a 16 de maio de 1977. Já lá vão mais de 40 anos, mas muitos portugueses gostam ainda de a recordar. Apesar de ser difícil encontrar vídeos dessa altura, anos mais tarde, a SIC produziu um remake da novela, esta já mais atual e mais fácil de descobrir pelo mundo da internet. Se é daquelas pessoas que acompanhou a novela que mudou a história da televisão portuguesa, pode ser uma boa sugestão recordá-la. No site da SIC, é possível ter acesso a todos os episódios e passar assim um bom verão de início de fim-de-semana.

dia 2 A MANHÃ DE SÁBADO pode ser aproveitada para uma breve saída à rua, apenas

se necessário. Se precisa de ir à mercearia, à farmácia ou resolver alguma tarefa mais urgente pode fazê-lo nesta parte do dia. Se tem animais de companhia, esta é a altura para os levar à rua.

Às 13 horas, já em casa, pode optar por fazer, para o almoço, uma receita que tenha visto recentemente na televisão. Hoje em dia, nos vários programas, há chefs de cozinha que ensinam novas ementas e explicam, passo a passo, como as fazer. Verifique os ingredientes e mãos à obra.

Para as crianças, a tarde pode parecer longa e algo aborrecida. Muitos vão dedicar-se aos jogos de computador, outros a jogar na playstation. Apesar destas atrações atuais próprias da infância e juventude, aconselhe o seu filho ou neto a ver algo passado e que marcou a infância de uma geração que hoje já é adulta: o Jardim da Celeste, Bueréré ou o Batatoon.

Nos dias de hoje, são inúmeros os programas que existem para os mais novos, especialmente desenhos animados. Com a existência dos canais por cabo em que se dedicam 24 horas a transmitir este tipo de conteúdos, a magia de antigamente parece, para muitos, já ter esvanecido. No entanto, há programas do passado que teimam em assaltar a memória. Junte os seus filhos e mostre-lhes o que fazia sucesso no passado.

Comece por lhes falar do programa educativo O Jardim da Celeste, emitido na RTP entre 1997 e 2000. A série que tinha como protagonista a atriz Ana Brito e Cunha, dedicava-se a divertir e ensinar as crianças em idade pré-escolar, mas cativava até os mais velhos. Na história, a educadora Celeste e o cão Sócrates deslocam-se a várias localidades para ajudarem os meninos Gaspar, Beatriz, Olívia, Xavier, Ernesto e Carolina a viverem experiências diferentes, a aprenderem coisas novas e a cantarem canções.

A série que no passado foi um sucesso, hoje é transmitida na RTP Memória, embora num horário bastante complicado, tendo início às 6 horas e 30 minutos da manhã. No entanto, os episódios são disponibilizados na plataforma do canal. Escolha um e assista com os seus filhos. Será uma tarde de descoberta, emoção e,

melhor que tudo, recordações.

Perto da hora do jantar, às 20 horas, também na RTP Memória, é emitido outro clássico de uma geração mais antiga: MacGyver. A série de 1985 que tem Richard Dean Anderson no papel principal, retrata um agente astuto e muito inteligente, que opta por resolver situações de conflito sem recurso às armas e à violência.

dia 3 NO DOMINGO, o dia que celebra a televisão já passou, mas pode continuar com a sua companhia. Como a parte da manhã permite uma pequena saída, é à tarde que pode relaxar e aproveitar os momentos em casa. Pode sempre optar, a seguir ao almoço, por ver um filme que esteja em destaque neste dia. Os canais à disposição são muitos e os filmes também.

Se, no momento, não lhe interessar nenhum em particular e for daqueles que prefere as séries, pode aproveitar para ver “The Crown”, na Netflix, já que a terceira temporada que conta a história da rainha Elizabeth II do Reino Unido acabou de estrear. •



Fazer uma pizza

Tempo não falta, por isso, exercite. É, por norma, uma iguaria que os mais novos adoram. Não é de todo a refeição mais saudável, mas, de vez em quando, é permitido. Procure uma receita, compre os ingredientes e no fim-de-semana ponham mãos à obra. Vai ser divertido fazê-la, mas saberá ainda melhor comê-la.

Cuidar do Jardim

Aproveite o tempo livre para regar e cuidar das suas plantas e flores. Certamente terá algumas em casa que merecem a sua atenção. Já que a semana é sempre bem corrida, agora tempo não lhe falta.

Costura

Sé é daquelas pessoas que gosta de costurar, mas raramente o faz porque não tem tempo, eis que chegou a oportunidade. Aproveite o tempo livre para dar continuidade àquele trabalho de costura que deixou a meio ou até dar início a uma peça nova.

SABIA QUE...

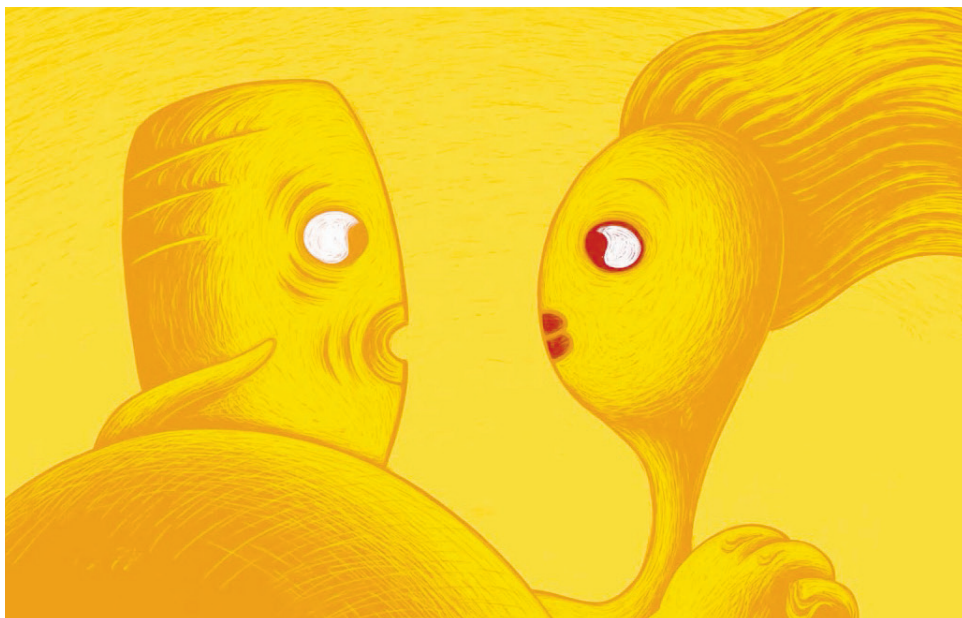
A TV em Portugal apareceu com a criação da RTP em 1956, dando início a emissões experimentais na Feira Popular de Lisboa? A emissão regular começou a 7 de março de 1957 e este foi considerado o grande acontecimento do século XX.



OFF.

COLEÇÃO

Cinanima premeia Andreas Hykade e Alexandra Ramires



O GRANDE PRÉMIO CINANIMA 2020 FOI ATRIBUÍDO A “ALTÖTTING”, DO ALEMÃO ANDREAS HYKADE. “ELO”, DE ALEXANDRA RAMIRES, VENCEU O PRÉMIO ANTÓNIO GAIO.

A 45.ª edição do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho já está marcada para a semana de 8 a 14 de novembro de 2021.

LÚCIO ALBERTO

ANDREAS HYKADE revela em 11 minutos como é que descobriu, na cidade que dá nome ao filme, a sua paixão de infância pela Virgem Maria.

O Prémio Especial do Júri foi atribuído a “Rivages”, curta-metragem da realizadora e ilustradora francesa Sophie Racine.

“Metro”, do russo Valentin Tyuterev; “Apfelmus”, do austríaco Alexander Gratzler; e “Folie Douce, Folie Dure”, da francesa Marine Laclotte, foram também premiados na secção de curtas-metragens.

“Elo”, de Alexandra Ramires, destacou-se na competição nacional de curtas-metragens, tendo arrecadado o

Prémio António Gaio.

“White Horse”, de Yujie Xu, do Reino Unido, distinguiu-se como o melhor filme de estudantes, e “The Nose or the Conspiracy of Mavericks”, de Andrey Khrzhanovsky, foi a melhor longa-metragem da 44.ª edição do Cinanima.

A edição de 2020 do Cinanima decorreu de 9 a 16 de novembro, em condições complexas – exclusivamente online – e com muitos constrangimentos devido às restrições resultantes do quadro pandémico.

“Houve um salto enorme do nosso serviço educativo com milhares de alunos, de mais de 200 escolas de todo o país, a poder assistir aos nossos programas”, concluiu António Santos, diretor do festival e presidente da Nascente – Cooperativa de Acção Cultural, coorganizadora, juntamente com a Câmara Municipal de Espinho, do Cinanima 2020. “Todas as masterclasses, oficinas e workshops online tiveram bastante adesão, o que foi bastante positivo.”

“Saímos da caixa onde habitualmente funcionamos e conquistamos novos públicos”, constatou, por seu turno, João Teixeira, vice-presidente da Nascente. “Houve muitas visualizações dentro

e fora do país. Ultrapassamos as 3000 visualizações, número que era muito difícil de atingir com uma edição presencial. Atingimos um universo de segmento de público muito maior que vai semear e dar frutos no futuro.”

“Houve um salto enorme do nosso serviço educativo com milhares de alunos, de mais de 200 escolas de todo o país, a poder assistir aos nossos programas”

**ANTÓNIO SANTOS
DIRETOR DO
CINANIMA 2020**

“Saímos da caixa onde habitualmente funcionamos e conquistamos novos públicos”

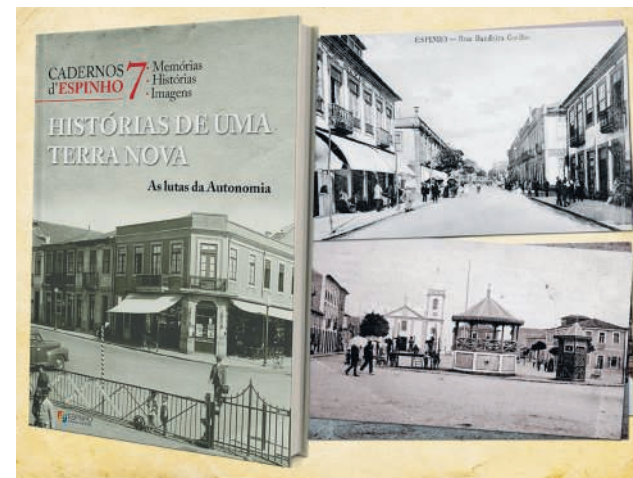
**JOÃO TEIXEIRA,
VICE-PRESIDENTE
DA NASCENTE**

Formação do concelho no sétimo volume dos “Cadernos d’ Espinho”

O SÉTIMO VOLUME dos “Cadernos d’ Espinho”, segundo os autores Mário Augusto e Luís Costa (jornalistas da RTP), Armando Bouçon (historiador e chefe de Divisão da Cultura e Museologia da Câmara Municipal de Espinho) e Cedro Pinheiro (criativo gráfico), está pronto e intitula-se “Histórias de uma terra nova – as lutas da autonomia”.

O prefácio deste novo livro é da autoria do espinhense Amadeu Morais. O lançamento, a efetuar no início de dezembro, terá um modelo diferente do habitual.

“Será mais um livro desta coleção que celebra a história da nossa terra”, dá nora Mário Augusto. Agora com a evocação de muitos episódios que levaram a separação de Espinho do concelho



da Feira e a sua autonomia. “Não foi uma separação pacífica há 120 anos e deu muito que falar na região.”

“O novo volume dos ‘Cadernos d’Espinho’ vai certamente encantar pelas

imagens”, assegura Mário Augusto. “Mas acima de tudo pelas histórias e relatos sobre esses momentos tão importante para a criação do concelho de Espinho.” • LA



PASSATEMPO

Defesa de Espinho / FIME

Festival Internacional de Música de Espinho

Montevago, álbum de Théo Ceccaldi e Roberto Negro, remete para o nome de um palácio numa cidade italiana. Qual o nome dessa cidade?

PARTICIPE
As primeiras três respostas certas recebem convites duplos para o concerto de 27 de novembro



● RESPONDA e envie para comercial@defesadeespinho.pt

OFF.

agenda

19 NOV

Planetário do Multimeios
15h30 horas

"SOL, A NOSSA ESTRELA"

Duração: 45 minutos
Classificação: maiores de 8 anos
O Sol já brilha no nosso mundo há quatro mil e quinhentos milhões de anos. "A luz que hoje aquece a nossa pele foi sentida por todas as pessoas que já viveram. É a nossa estrela mais próxima e a central energética do nosso planeta, a fonte da energia que impulsiona os nossos ventos, o nosso clima e toda a vida." Uma sessão (projeção imersiva a 360°) com de planetário com imagens nunca antes vistas da violenta superfície do Sol no formato de cinema imersivo.

19 a 30 NOV

OR Galeria

(ângulo das ruas 25 e 14)
"SÍNTESE E GESTO"

Horário: das 15 às 19 horas de terça a sexta.

A exposição de pintura "Síntese e Gesto – Domingos Loureiro e Nadir Afonso" celebra os 100 anos do nascimento de Nadir Afonso, desafiando o artista Domingos Loureiro a realizar uma série de obras em diálogo com a obra do pintor-arquiteto.

19 NOV a 31 DEZ

Museu Municipal – FACE
EXPOSIÇÕES DA FÁBRICA
BRANDÃO E ARTE-XÁVEGA

A exposição permanente que contempla a coleção da antiga fábrica Brandão, Gomes reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por duas salas dedicadas aos produtos, trabalho e circuito industrial e uma série de informação histórica disponibilizada em três quiosques multimídia. A coleção da arte-xávega reparte-se por um núcleo central composto por torres expositivas e por quatro salas com objetos utilizados no quotidiano desta secular arte de pesca artesanal, fotografias da fauna e das suas gentes, e informação mais técnica e peculiar disponibilizada em três quiosques multimídia.

21
NOV"A TERRA
NO ESPAÇO"Planetário do Multimeios
Horário: 11 horas

O Universo é imenso, sendo necessária uma viagem para o conseguir compreender. A sessão mostra o lugar que a Terra ocupa, a sua vizinhança no sistema Terra-Lua, no Sistema Solar e no espaço interestelar, até ao espaço intergaláctico.
Duração: 40 minutos.
Maiores de 10 anos.

19
e 25
NOV

"PINÓQUIO"

Cinema do Multimeios

Horário: 6 e 19 horas de quinta e sexta, 10h30 de sábado e domingo e 16 horas de terça e quarta-feira

"Pinocchio" (fantasia com duração de 125 minutos e para maiores de 12 anos), realizado por Matteo Garrone, com os atores Federico Ielapi, Roberto Benigni e Marine Vacth. Nesta nova versão do clássico, Matteo Garrone regressa às raízes da história de Pinóquio com um filme em ação real, rodado nas deslumbrantes paisagens italianas. Gepetto é um velho carpinteiro que cria uma marioneta e vê algo mágico acontecer – a marioneta ganha vida, começa a falar, consegue andar, comer e correr como qualquer criança. Dá-lhe o nome de Pinóquio e cria-o como sendo seu filho. Mas Pinóquio tem dificuldades em comportar-se...

19 a 10 JAN

Multimeios (galeria)
"BOCA DE CÃO"

O mundo da "Boca de Cão", onde há esquilos, bruxas e dragões, numa exposição que abre as portas da imaginação e em que o teatro de rua e as marionetas são os protagonistas de "uma história que vai começar com quem a visitar". A entrada é livre (limitado às novas regras de circulação e lotação dos espaços) no horário das 10 às 18 horas de Terça e quarta-feira, das 10 às 18 e das 21 às 22 horas de quinta e sexta-feira e das 15 às 19 horas e das 21 às 22 horas de sábado e domingo. (exceto nos dias 21 e 22 de novembro)

20 NOV

Cineteatro António
Lamoso (Feira)

19h30

"EURODANCE" – FIMUV

Espectáculo de dança pelo Ballet Contemporâneo do Norte na edição de 2020 do Festival Internacional de Música

de Verão, organizado pelo CIRAC – Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão. "Um regresso ao fim do século que ambiciona uma correção retroativa da realidade: o mundo acaba a 31 de dezembro de 1999, quando os computadores deixam de reconhecer a linguagem binária e tudo colapsa. A proposta é uma festa meteórica e uma viagem aos anos 90, através de bubblegum pop, happy hardcore, electropimba e outros estilos da década, para celebrar os 25 anos de atividade regular da companhia no campo da dança contemporânea." Uma forma de comemorar os 25 anos de atividade regular no campo da dança contemporânea.

20 e 22 NOV

Planetário do Multimeios

15h30 de sexta-feira e 11 horas de domingo

"VIAGEM PELOS PLANETAS"

Duração: 40 minutos.
Classificação: maiores de 4 anos.

O sistema solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacamos os planetas. "Venha ao Planetário de Espinho e parta connosco à descoberta destes nossos vizinhos cósmicos."

25 NOV

Cineteatro António
Lamoso (Feira)

19h30

LIVRO – FIMUV

Apresentação do (na edição de 2020 do Festival Internacional de Música de Verão, organizado pelo CIRAC – Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão), do livro "Sistema Infinitamente Imaterial", obra que engloba uma série de reflexões sobre a história do Ballet Contemporâneo do Norte e a sua envolvente geográfica, política, social, institucional, cultural e emocional.

Concerto de jazz de Jan
Garbarek adiado para 2021

FIME. O concerto de Jan Garbarek que estava agendado para 21 de novembro, no Auditório de Espinho – Academia, será reagendado (provavelmente) para 2021, devido ao condicionalismos decorrentes do quadro pandémico e que têm afetado a programação do FIME – Festival Internacional de Música.

No cartaz do concerto "Jazz Sem Fronteiras" constavam Jan Garbarek (saxofone), Trilok Gurtu (percussão), Rainer Brüninghaus (piano) e Yuri Daniel (baixo). •

"Essencial Fellini"
reagendado para
dezembro no Multimeios

CINEMA. O ciclo de cinema "Essencial Fellini", agendado para novembro no Centro Multimeios, foi adiado para o mês de dezembro, devido ao plano de contingência no atual quadro pandémico. As novas datas ficarão, contudo, sujeitas a confirmação, mediante possibilidade de implementação de novas regras das autoridades competentes. O Centro Multimeios e o FEST – Cineclub de Espinho pretendem celebrar o centenário do nascimento do cineasta Federico Fellini, com a reposição de seis títulos emblemáticos em cópias restauradas: "Os Inúteis" (1953), "A Estrada" (1954), "La Dolce Vita" (1960), "Fellini 8 1/2" (1963), "Julietta dos Espíritos" (1965) e "A Voz da Lua" (1990). •

FACE fechado no sábado

CULTURA. Na sequência do estado de emergência decorrente do combate à Covid-19 e ao recolher obrigatório vigentes, o Museu Municipal – Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE) não estará aberto no sábado de 21 de novembro. O espaço cultural já esteve encerrado no sábado de 14 de novembro, pelos mesmos motivos. •

Reajustamento do horário
da Biblioteca Municipal

SERVIÇO PÚBLICO. A atual fase pandémica teve consequências no reajustamento do horário de funcionamento da Biblioteca Municipal de José Marmelo e Silva: 9h30 às 16h30 de segunda a sexta-feira. •

OFF. PRATO DA CASA



Franguito à 'Steak & Chicken'

A churrascaria Steak & Chicken, na Rua 20, no edifício da antiga Fosforeira, completa no sábado, dia 21, o seu primeiro aniversário. Com uma ementa à base de carnes e de grelhados, este novo conceito de restaurante do Grupo ALM, de S. João da Madeira, pretende expandir-se a nível nacional, sendo Espinho o projeto-piloto. O Franguito à Steak & Chicken é a especialidade.

MANUEL PROENÇA

O GRUPO ALM é detentor da Quinta dos Teixeira e do Restaurante Homenagem, ambos em S. João da Madeira e o La Pizzeria, em Santa Maria da Feira. O Restaurante Homenagem tem a assinatura do Cheff Luís Almeida que, aliás, também é uma das apostas no Steak & Chicken. "As circunstâncias de mercado, a apresentação do projeto da Fosforeira e a prospeção de mercado

levou-nos a perceber que este conceito de restaurante não existia em Espinho", revelou a sócia-gerente do Grupo ALM, Marisa Silva. "Vimos que poderia ser uma mais-valia para a zona, uma vez que em Espinho a maioria dos restaurantes estão associados a pratos à base de peixe e não havia muito a vertente do nosso frango", acrescentou aquele elemento do grupo.

Aliado ao produto que acaba por ser a imagem de marca da casa, o franguito (franco de pequenas dimensões, com um peso entre as 500 e as 600 gramas), está, também, um novo conceito de espaço, uma vez que "os restaurantes em Espinho são um bocadinho mais conservadores não dando uma resposta tão atual e acolhedora como é o caso deste nosso espaço", acrescenta Marisa Silva.

Os projetos que o grupo tem são todos diferenciados e "estão direcionados a públicos diferentes, pois a nossa ideia passou por ter vários espaços onde abrangíamos vários públicos, correspondendo às várias necessidades do mercado – o Restaurante Homenagem é um conceito de média/alta, direcionado, também, para a área empresarial e

que tem salas privadas. A ideia de trazer para o Steak & Chicken uma sala privada nasce deste conceito do nosso restaurante em S. João da Madeira", refere a sócia-gerente do Grupo ALM.

O Steak & Chicken é uma churrascaria com 'Take Away', mas difere da comum churrascaria através do produto que oferece, nomeadamente o franguito, vulgarmente e erradamente conhecido pelo 'Frango da Guia' e todo o tipo de carnes. Aliás, o único prato de peixe que se serve no Steak & Chicken é o bacalhau. Nesta churrascaria é possível levar a comida para casa ou desfrutar de uma refeição "com qualidade e conforto e a um preço apelativo, acessível a todas as carteiras", dá nota Marisa Silva.

"Aquilo que nos diferencia é o frango de 500 gramas. É um frango do campo pequeno, cuja qualidade da carne é muito melhor do que a do frango tradicional", acrescenta o chef Luís Almeida.

"O nosso franguito é muito bom derivado, também, ao molho, que é muito parecido com o da Guia", explicou aquele chef, acrescentando que "o complemento deste restau-

rante é a variedade de carnes".

O franguito à Steak & Chicken não é, por isso, comparável ao frango de aviário. Distingue-se, até, pela forma do corte, em pequeninos pedaços, algo que tem a influência do próprio chef Luís Almeida.

O franquito da Steak & Chicken é servido com batata frita, que não é pré-frita, mas preparada pelo próprio restaurante. "Não gosto da batata pré-frita e, por isso, esta é cortada e preparada por nós", explicou o Luís Almeida. "Em circunstâncias normais de funcionamento, ligamos a fritadeira às 10h30 e está sempre a fritar batatas até às 15 horas e, depois, das 18 às 22 horas, o que a torna numa comida muito saborosa e confortável", acrescenta Luís Almeida, sublinhando que este seu restaurante consegue aliar "o conforto à qualidade e ao preço".

O Steak & Chicken, poucos meses depois da sua inauguração, depa-rou-se com a crise provocada pela súbita e inesperada pandemia. "Adaptámos um serviço de pizzas que por muita gente foi dito que eram as melhores pizzas de Espinho", realça Luís Almeida de forma a explicar a versatilidade do restau-

rante. "Não foi algo que tivéssemos programado e é um efeito por via da pandemia", acrescentou Marisa Silva. "Aproveitamos o facto de existir aqui no Steak & Chicken o 'Take Away' para transportar para cá as pizzas, o que foi um sucesso", explicou a sócia-gerente do grupo que revelou que "o sushi é, também, uma aposta recente neste restaurante". O Steak & Chicken prepara também o frango de churrasco normal. •



Steak & Chicken Churrascaria | Take Away

📍 Rua 20, 1304 C, 4500-263 Espinho
☎ 968 245 801
🍴 Carnes grelhadas
★ 12h00 às 15h00 | 19h00 às 23h00
Encerra à segunda-feira

Clínica Dentária de Espinho
PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700



Especialidade em Peixe de Mar



Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira



Bruno Morris

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

última

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30.

Envie os seus dados pessoais para
comercial@defesadeespinho.pt
ou ligue 227 341 525 / 934 032 770



“Badminton é um desporto que tem a componente física, técnica e tática. Em termos físicos exige imensa agilidade e velocidade, a propulsão e força...”

Mariana Neves,
entrevista pag 16 e 17

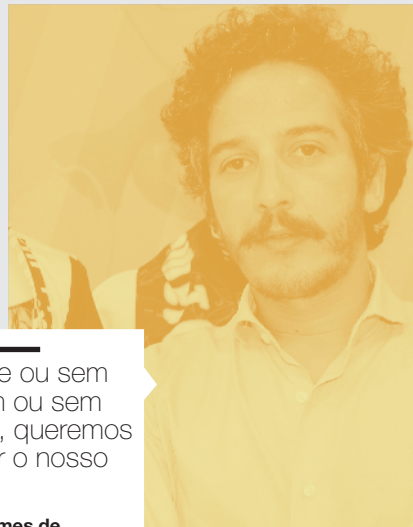
“A minha forma de ser e de estar é a de seguir o meu diapasão, ativar e assumir as consequências”

Valdemar Martins,
Destaque, pag 4, 5 e 6



“Com crise ou sem crise, com ou sem pandemia, queremos prosseguir o nosso caminho”.

Bernardo Gomes de Almeida,
pag 18



faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 19		22° 14°
SEX • 20		19° 11°
SÁB • 21		19° 10°
DOM • 22		19° 10°
SEG • 23		18° 11°
TER • 24		18° 11°
QUA • 25		17° 10°
QUI • 26		16° 9°

Fonte: www.ipma.pt

COVID-19

Centro de rastreio móvel no parque de estacionamento da Nave Desportiva

UM CENTRO DE RASTREIO e de testes 'drive thru' para a despistagem da Covid-19 será instalado no parque de estacionamento da Nave Desportiva Municipal de Espinho. Trata-se de uma iniciativa da Câmara Municipal de Espinho, em coordenação com a Administração Regional de Saúde do Norte (ARSN) e com a Unilabs Portugal, "atendendo ao aumento significativo do número de infetados por Covid-19 no concelho".

Com a instalação deste equipamento, o Município garante que irá "permitir au-

mentar a capacidade de testagem no concelho" e, desta forma, "possibilitar um maior controlo da situação epidemiológica por parte da entidade de saúde".

O novo espaço de rastreio, entrará em funcionamento ainda no decorrer desta semana com o horário das 9 às 18 horas, de segunda-feira a domingo. Porém, os cidadãos deverão fazer a sua marcação, obrigatória, através 'Linha Drive Thru', pelo número de telefone 220 125 001, ou na área de marcações no site da Unilabs.

Este novo centro de ras-

treio 'drive thru' destina-se a cidadãos suspeitos de infeção e referenciados pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS). O cidadão que não possuir a prescrição médica para o efeito poderá requerer o exame assumindo os custos inerentes à sua realização.

Os testes serão realizados em modelo 'drive thru', onde os cidadãos não necessitam sair do carro para efetuar o diagnóstico, sendo depois os resultados enviados diretamente para o paciente e para as autoridades de saúde pública num prazo entre 24 e 72 horas. •



© FRANCISCO AZEVEDO

• Linha Drive Thru
220 125 001

• Informar o n.º de cartão de cidadão e a matrícula do veículo

• Sem sair do carro, os utentes fazem uma chamada para a equipa que está no local e que preenche a ficha do utente via telemóvel

• Sem prescrição médica o teste tem o custo de 100€

OFF.



DE BOA SAÚDE

COMÉRCIO LOCAL

PRATO DA CASA



RUBRICAS OFF
LEIA, CONHEÇA E DESLIGUE.
A VIDA TEM MAIS PARA OFERECER!

PRÓXIMAS DATAS

■ **ESPECIAL COMÉRCIO LOCAL**
/ 3 DEZEMBRO • O MELHOR DO COMÉRCIO ESPINHENSE

■ **DE BOA SAÚDE** / 17 DEZEMBRO
SAÚDE E BEM-ESTAR, COM ESPECIALISTAS LOCAIS

■ **PRATO DA CASA** / 31 DEZEMBRO
AS IGUARIAS QUE FAZEM A NOSSA GASTRONOMIA